

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

Francisco das Chagas Oliveira Júnior

Nome social: Nico Oliveira

**PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO PARA A**  
**GORDOFOBIA: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NOS PERFIS DE CAIO**  
**REVELA E THAIS CARLA NO INSTAGRAM**

Maceió, AL

2022

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48p Oliveira Júnior, Francisco das Chagas.  
Perspectivas dos estudos críticos do discurso para a gordofobia : uma análise de comentários nos perfis de Caio Revela e Thais Carla no Instagram / Francisco das Chagas Oliveira Júnior. – 2022.  
57 f. : il.

Orientador: Pedro Gustavo Rieger.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 56-57.

1. Atores sociais. 2. Sistema de avaliatividade. 3. Análise crítica do discurso. 4. Gordofobia. 5. Legitimação (Discurso). I. Oliveira, Nico. II. Título.

CDU: 81'42

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Francisco das Chagas Oliveira Júnior (Nico Oliveira)

Perspectivas dos estudos críticos do discurso para a gordofobia: uma análise de comentários nos perfis de Caio Revela e Thais Carla no Instagram

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alagoas, aprovado em 15 de julho de 2022.

Banca Examinadora:

---

Profº Dr. Pedro Gustavo Rieger (Orientador)

---

Profa. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo

---

Profa Dra. Maria Luisa Jimenez Jimenez

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a mim mesmo por todas as horas dedicadas à realização deste TCC - pelo meu comprometimento, dedicação, cumprimento de prazos, realização de leituras e pesquisas, além de minha perseverança durante todo esse árduo processo, que se mostrou especialmente cansativo durante o período de pandemia.

À Profa. Dra. Débora de Carvalho Figueiredo e à Profa. Dra. Maria Luisa Jimenez Jimenez pela disponibilidade e comprometimento em ler e avaliar minha pesquisa e compor a banca examinadora de meu trabalho de conclusão de curso.

Ao meu orientador, Pedro Gustavo Rieger, que, além de um excelente orientador, também se mostrou um bom amigo. Agradeço por todas as orientações, por ajudar a sanar minhas dúvidas, pelos elogios e pelo incentivo em realizar este trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, Janderson, Mayara, Jadson, Daniela, Matheus, Daniel e Rafael, muito obrigado por todas as risadas, incentivos, sugestões, conversas, conselhos e saídas. Foi a amizade dessas pessoas que tornou o período de graduação mais leve, divertido e prazeroso.

Aos meus professores da graduação de Letras – Inglês da Universidade Federal de Alagoas, que trabalharam arduamente para aplicar aulas que me fizeram refletir como pessoa e como profissional, ajudando a moldar que tipo de pessoa e docente pretendo ser, sempre respeitando as diferenças, opiniões divergentes e conhecimentos que sejam úteis dentro do contexto social de meus futuros aprendizes.

À Thais Carla, Caio Revela e todos que, assim como eu, estudam, fazem parte da militância gorda, procurando oferecer à nossa sociedade um lugar mais justo, igual e seguro para nós, pessoas gordas, livres de quaisquer represálias, preconceitos e limitações em todas as instâncias sociais.

Por fim, aos meus amigos, colegas e familiares que me incentivaram a concluir minha pesquisa e a graduação, mesmo com todas as adversidades que surgiram durante todo o período da graduação.

## RESUMO

Este é um estudo no campo dos Estudos Críticos do Discurso (FLOWERDEW; RICHARDSON, 2018; WODAK, 2001) em que me proponho a investigar comentários gordofóbicos feitos em publicações de dois ativistas gordos no Instagram, Caio Revela e Thais Carla. Para tanto, parto de uma Abordagem Histórico-Discursiva (WODAK, 2001; REISIGL, 2018) em combinação aos Estudos Gordos (ARRAES, 2014; JIMENEZ-JIMENEZ, 2020; RANGEL, 2017; SANT'ANNA, 2016) a fim de responder a três perguntas norteadoras que se propõem a investigar como pessoas gordas são representadas e avaliadas nos comentários, bem como as formas de legitimação articuladas à prática discriminatória de gordofobia. A análise linguística dos comentários foi conduzida com o suporte dos sistemas de representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 2008), avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) e legitimação no discurso (VAN LEEUWEN, 2008). Foram selecionados dez comentários contendo o maior número de curtidas em três postagens feitas por cada um dos ativistas gordos em abril do ano de 2021. A análise dos dados revela que os ativistas gordos são constantemente desumanizados, ao serem referenciados e representados como animais e objetos. Além disso, são tratados como pessoas doentes e incapazes de realizar ações rotineiras. Por sua vez, as avaliações feitas em relação a estes ativistas denotam sarcasmo, medo, nojo e aversão ao corpo gordo, e tais discursos são legitimados por referência à saúde, de uma perspectiva patologizante, e ao senso comum, frequentemente caracterizando o corpo gordo como doente e destinado a morrer. Por fim, apresento recomendações para que estes discursos, aqui entendidos como discriminatórios e gordofóbicos, sejam superados.

**Palavras-chave:** Atores sociais, avaliatividade, estudos críticos do discurso, gordofobia, legitimação.

## ABSTRACT

This is a study within the field of Critical Discourse Studies (FLOWERDEW; RICHARDSON, 2018; WODAK, 2001) which aims to analyze fatphobic comments made by social media users in two fat activists' profiles on Instagram, Caio Revela and Thais Carla. To do so, I rely on the Discourse-Historical Approach (WODAK, 2001; REISIGL, 2018) and Fat Studies (ARRAES, 2014; JIMENEZ-JIMENEZ, 2020; RANGEL, 2017; SANT'ANNA, 2016) to answer three research questions related to the discriminatory discourses investigated. The linguistic analysis has been done by reference to the systems of representations of social actors in discourse (VAN LEEUWEN, 2008), appraisal (MARTIN; WHITE, 2005) and legitimation in discourse (VAN LEEUWEN, 2008). The comments were selected from three posts produced by each of the activists in April 2021, and data collection was limited to ten comments with the highest number of likes in each post. Data analysis shows that fat bodies are constantly dehumanized by reference to animals and objects. Moreover, they are treated as ill and unable to perform daily activities. Appraisal expresses sarcasm, fear, disgust and aversion to fat bodies, and fatphobic discourses are legitimized by reference to health and/or commonsense, from a pathological perspective. Finally, I provide suggestions on how these discriminatory practices could be overcome.

**Keywords:** Appraisal, critical discourse studies, fatphobia, legitimation, social actors.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>7</b>
1.1. Palavras iniciais e contexto de investigação	7
1.2. Problema de pesquisa e justificativa	7
1.3. Perguntas de pesquisa e objetivos	8
<b>2. Revisão de literatura</b>	<b>9</b>
2.1. Estudos Críticos do Discurso	10
2.1.1. Abordagem Histórico-Discursiva	10
2.2. Linguística Sistêmico-Funcional	11
2.3. Avaliatividade	12
2.4. Representação de atores sociais	13
2.5. Legitimação no discurso	14
2.6. Estudos Gordos	15
2.6.1. O que é gordofobia?	16
2.6.2. Uma breve história sobre os corpos gordos no Brasil	17
<b>3. Procedimentos metodológicos</b>	<b>18</b>
<b>4. Análise dos dados</b>	<b>19</b>
4.1. Análise linguística e sócio-semântica	20
4.1.1. Representação de atores sociais	20
4.1.2. Avaliatividade	23
4.1.3. Legitimação no discurso	27
4.2. Respondendo às perguntas de Wodak	31
4.2.1. Como os indivíduos são nomeados e referenciados linguisticamente?	31
4.2.2. Quais atributos, características e qualidades são atribuídas a eles?	32
4.2.3. Por meio de quais argumentos e sistemas de argumentação indivíduos específicos ou grupos sociais tentam justificar e legitimar a exclusão, discriminação, supressão e exploração de outros?	33
4.2.4. Através de qual perspectiva ou ponto de vista tais rótulos, atribuições e argumentos são expressados?	34
4.2.5. As respectivas afirmações são articuladas explicitamente? Elas são intensificadas ou minimizadas?	35
4.3. Como superar a gordofobia?	35
<b>5. Considerações finais</b>	<b>37</b>
5.1. Retomando os objetivos de pesquisa	37
5.2. Respondendo às perguntas de pesquisa	37
5.3. Limitações encontradas	38
5.4. Relevância pedagógica e pesquisas futuras	39
5.5. Palavras finais	40
<b>6. Fighting fatphobia at school: uma proposta didática</b>	<b>41</b>
<b>7. Apêndices</b>	<b>55</b>
<b>8. Referências</b>	<b>58</b>

## **1. Introdução**

### **1.1. Palavras iniciais e contexto de investigação**

Para começar este trabalho, gostaria de adotar, primeiramente, um tom pessoal. Sempre fui uma pessoa gorda, desde o dia que nasci até o presente momento. Aceitar meu corpo foi uma tarefa árdua, pois quando criança, era alvo constante de *bullying* e o principal assunto de reencontros familiares, em que insistiam em ressaltar o quanto eu havia engordado e como, urgentemente, precisava emagrecer. Atualmente, e através das redes sociais, onde passo parte do meu tempo livre, conheci o ativismo gordo e encontrei pessoas que, assim como eu, haviam passado por situações semelhantes em suas vidas, mas que combatem a gordofobia espalhando uma mensagem de autoaceitação. No entanto, é notável que a discriminação com base no peso também é presente nesses espaços de socialização, que são extensões da vida social, o que me levou a questionar as formas e origens de atitudes gordofóbicas - com o propósito de combater esse problema que por muito tempo foi um tema delicado em minha vida. Tendo isto em mente, este é um estudo em que investigo discursos gordofóbicos em uma rede social, a saber, o *Instagram*, de uma perspectiva crítica para os estudos do discurso.

Além disso, dado o caráter transdisciplinar dos Estudos Críticos do Discurso, esta pesquisa se situa epistemologicamente também no campo dos Estudos Gordos. Nesse contexto, faz-se importante diferenciar os estudos gordos e os estudos da obesidade. No primeiro caso, pessoas gordas protagonizam narrativas e são centrais ao próprio entendimento das corporalidades gordas. No segundo caso, pessoas gordas são tratadas de uma perspectiva patológica e colonizadora, a partir de áreas associadas à saúde, e as narrativas produzidas acerca das corporalidades gordas não são produzidas por pessoas gordas. Por este motivo, neste trabalho tomo a decisão política de utilizar termos como “gordas”, “pessoas gordas”, “corpos gordos” para me referir às pessoas e corpos gordos, deste modo negando o uso de termos como “obesos” ou “obesidade”, que revelam a dimensão de patologização desses corpos. Portanto, situar este trabalho no campo dos Estudos Gordos representa, para mim, a superação de um entendimento epistemológico que produziu, no decorrer de minha vida, narrativas sobre meu próprio corpo que o patologizaram e o classificaram como anormal.

### **1.2. Problema de pesquisa e justificativa**

Considerando meu relato acima, o problema norteador desta pesquisa parte da seguinte pergunta: Qual o teor linguístico e discursivo de reações gordofóbicas publicadas na forma de comentários no Instagram em publicações de pessoas gordas? Na internet, como aponta Rangel



(2017), o ativismo gordo vem crescendo nos últimos anos graças à possibilidade da liberdade de expressão de indivíduos e/ou articulação de grupos que as redes sociais proporcionam, o que possibilita diálogos e representatividade acerca do assunto. Todavia, devido a opiniões divergentes, ativistas antigordofobia vêm sofrendo comentários depreciativos que buscam deslegitimar o movimento, além de possivelmente causar danos à saúde mental de pessoas gordas.

Embora os ataques sofridos por pessoas gordas sejam públicos, e os estudos gordos sigam sendo uma área em expansão na academia, durante a pesquisa por referências para compor este trabalho não encontrei referências que abordassem a temática do ativismo gordo no Brasil, e mais especificamente no contexto das redes sociais, da perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso. Esse fato foi percebido após buscar pelas palavras-chave “gordofobia”, “Instagram” e “Análise Crítica do Discurso” no Google Acadêmico, na Scielo e nos periódicos CAPES, e observar a existência de poucos resultados, ainda com focos e contextos de pesquisa diferentes. A título de exemplo, é possível citar a dissertação de mestrado de Ana Maria de Souza Olivo (2016) que, apesar de trabalhar com o tema gordofobia, tem seu foco voltado à análise do discurso legislativo. Portanto, esse artigo pretende ampliar e contribuir para a área em questão dentro do meio acadêmico, visto que ainda existem poucas pesquisas relacionadas ao ativismo gordo, principalmente no campo dos Estudos Críticos do Discurso, além de servir de motivação para pesquisas futuras sobre a militância gorda em diferentes contextos de investigação.

Além disso, penso a relevância pedagógica dessa pesquisa atrelada ao incentivo de novas práticas pedagógicas em sala de aula, de forma a não constranger nenhum/a estudante, mas tornar o aprendizado mais inclusivo e livre de intolerâncias. Dito isso, este estudo se justifica ainda por debater um tema altamente recorrente em nossa sociedade: a gordofobia, alinhando-se aos princípios dos Estudos Críticos do Discurso que, de modo geral, buscam compreender as relações entre discurso e sociedade e as assimetrias de poder operacionalizadas e/ou reproduzidas através destas relações, bem como propor soluções para que tais desigualdades sejam superadas.

### **1.3. Perguntas de pesquisa e objetivos**

Considerando a caracterização do problema apresentado acima, três perguntas de pesquisa formam a base deste estudo, e serão respondidas com base na análise de comentários

públicos em postagens de dois ativistas gordos, sendo eles Caio Revela<sup>1</sup> e Thais Carla<sup>2</sup> na rede social *Instagram*. São elas:

1 - Como pessoas gordas são representadas em comentários publicados nas páginas observadas?

2 - Como pessoas gordas são avaliadas em comentários publicados nas páginas observadas?

3 - Os autores dos comentários buscam legitimar seus discursos de alguma forma - e se sim, como?

A partir destas perguntas, três ações de pesquisa foram delineadas e constituem os objetivos específicos deste trabalho, a saber: a) Investigar como atores sociais gordos são representados linguisticamente nos comentários observados; b) investigar se os comentários tecem avaliações acerca de atores sociais gordos e, se sim, quais; e c) investigar se e de que modos os autores dos comentários buscam legitimar seus discursos. Estas ações de pesquisa me conduzem ao objetivo geral deste trabalho, que consiste em investigar como a gordofobia se materializa em comentários públicos nos perfis de dois ativistas gordos na rede social *Instagram*.

## **2. Revisão de literatura**

Considerando as problemáticas apontadas, bem como os objetivos a serem alcançados por meio dessa pesquisa, é evidente que a literatura selecionada deva dar conta de tais propostas. Tendo isto em mente, recorro a princípios teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (FLOWERDEW; RICHARDSON, 2018; FAIRCLOUGH, 2018; REISIGL, 2018; VAN LEEUWEN, 2008; WODAK, 2001) e da Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN; WHITE, 2005). Além disso, recorro também aos Estudos gordos (ARRAES, 2014; JIMENEZ-JIMENEZ, 2020; RANGEL, 2017; SANT'ANNA, 2016) a fim de apresentar o conceito de gordofobia e discutir questões históricas e implicações associadas a ele. Estas perspectivas teóricas e metodológicas são apresentadas nas seções subsequentes.

---

<sup>1</sup> @caiorevela

<sup>2</sup> @thaiscarla

## **2.1. Estudos Críticos do Discurso**

Os Estudos Críticos do Discurso, doravante ECD, constituem um campo de estudos interdisciplinar que busca estudar a relação entre discurso e diferentes processos sociais, tais como relações de poder e ideológicas em um determinado contexto (FLOWERDEW; RICHARDSON, 2018). Nesta área, os discursos investigados são observados em situações reais de uso da linguagem, sendo ela vista como parte constitutiva das práticas sociais. O caráter transdisciplinar dos Estudos Críticos do Discurso se revela a partir de seu contato com diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Antropologia, dos Estudos da Saúde, da Sociologia, entre outras.

Os ECD possuem uma preocupação direta com a sociedade, isto é, buscam interpretar práticas discursivas com o objetivo de gerar e difundir um estado de conhecimento acerca das coisas que seja sociologicamente e discursivamente orientado (WODAK, 2001). De acordo com Flowerdew e Richardson (2018), a sociedade é estudada e o discurso pode ser compreendido e analisado através de análises históricas, sócio-políticas e culturais, sendo cada uma delas detentora de abordagens distintas dentro dos ECD, cada uma com seus próprios métodos de estudo. Neste trabalho, recorro à Abordagem Histórico-Discursiva, que propõe que a análise e inclusão do contexto histórico se faz essencial para a interpretação do discurso (WODAK; MEYER, 2016), uma vez que, de tal forma, será possível, no contexto deste trabalho, traçar uma linha histórica a partir dos discursos investigados a fim de compreender em qual(is) momento(s) histórico(s) as percepções sobre atores sociais gordos começaram a se proliferar de forma discriminatória. Na próxima seção, apresento esta abordagem.

### **2.1.1. Abordagem Histórico-Discursiva**

Dentro do campo dos estudos críticos do discurso, tem-se a chamada Abordagem Histórico-Discursiva, ou AHD, que, como explanado por Martin Reisigl (2018), trata-se de uma linha de pesquisa interdisciplinar, de perspectiva baseada em questões cotidianas como a discriminação, a identidade e a mídia, e que considera os aspectos históricos do discurso em sua análise, traçando uma linha cronológica que explica a natureza do discurso a ser analisado. Por ser uma área multidimensional, é possível que, ao trabalhar com a AHD, o pesquisador utilize a triangulação de dados (REISIGL, 2018), englobando múltiplas teorias, métodos e metodologias em sua pesquisa. Ademais, também é possível estudar estratégias discursivas que buscam responder a cinco perguntas-chave para a AHD (WODAK, 2001), apresentadas nesta seção.

Como neste trabalho compreendo os comentários de teor gordofóbico como uma prática de discriminação prejudicial às pessoas gordas, que precisa ser compreendida em seus aspectos históricos e discursivos, optei por adotar a *framework* proposta por Wodak (2001) com foco à análise de discursos discriminatórios dentro da Abordagem Histórico-Discursiva nos Estudos Críticos do Discurso. Na ocasião, a autora propôs um estudo de caso em que desenvolveu uma análise de discursos discriminatórios a partir de uma petição intitulada *Austria first*, de 1992. Neste documento, Wodak encontrou a presença de discursos preconceituosos relacionados a grupos étnico-raciais e nacionais, o que a levou a elaborar cinco perguntas norteadoras para a análise desse tipo de discurso. São elas:

- 1) *Como os indivíduos são nomeados e referenciados linguisticamente?*
- 2) *Quais atributos, características e qualidades são atribuídas a eles?*
- 3) *Por meio de quais argumentos e sistemas de argumentação indivíduos específicos ou grupos sociais tentam justificar e legitimar a exclusão, discriminação, supressão e exploração de outros?*
- 4) *Através de qual perspectiva ou ponto de vista tais rótulos, atribuições e argumentos são expressados?*
- 5) *As respectivas afirmações são articuladas explicitamente? Elas são intensificadas ou minimizadas?*

As perguntas estipuladas nos levam a identificar cinco estratégias discursivas que buscam, de forma geral, retratar positivamente o produtor do discurso enquanto representa de forma negativa o alvo do discurso, o que resulta em um distanciamento entre ambas as partes e uma posição de superioridade por parte do autor do discurso. Buscam evidenciar, portanto, as relações de poder e/ou superioridade/inferioridade que se materializam através da linguagem em discursos discriminatórios. Por fim, convém ratificar que apesar de o contexto do trabalho da autora ser divergente do que se busca investigar com esta pesquisa, as perguntas são úteis uma vez que podem ser aplicadas ao contexto de investigação de discursos discriminatórios de modo geral.

## **2.2. Linguística Sistêmico-Funcional**

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) é uma teoria sociosemiótica que estuda a linguagem em seus aspectos funcionais, semânticos, contextuais e semióticos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014). Neste sentido, compreende-se que os usos que

fazemos da linguagem têm um objetivo funcional, que é a comunicação. Seu aspecto semântico, por sua vez, está relacionado à capacidade da linguagem de produzir sentidos, que dependem de seus contextos de uso. Por fim, seus aspectos semióticos dizem respeito às escolhas semióticas que fazemos quando nos comunicamos - uma vez que partimos de um amplo sistema de possibilidades semióticas verbais e não verbais e, dentro dessas possibilidades, fazemos escolhas específicas que produzem sentidos diversos dentro de diferentes contextos.

Portanto, a LSF, como explicam Bloor e Bloor (2018), percebe a linguagem a partir de seus aspectos semânticos uma vez que ela gera significados que são vistos como construtos sociais e culturais; seus aspectos semióticos, em decorrências de nossas escolhas, que apontam os papéis e funções sociais que ocupamos e nossas posições em relação às práticas sociais das quais participamos ou as quais representamos em nossos discursos; e, por fim, os aspectos funcionais da língua, uma vez que a utilizamos geralmente com o propósito comunicativo. Com base em tais observações, os autores explicam que não é possível dividir o estudo do discurso do estudo da gramática, sendo esta de suma importância para as análises, já que a partir dela é possível perceber como a língua foi organizada em determinado contexto e, a partir disso, discutir as relações de poder imbricadas nessa organização e em seus padrões de utilização/experiência.

Além de nos apresentar aspectos teóricos relacionados aos usos e organização da linguagem em diferentes contextos, a LSF nos apresenta categorias analíticas que podem ser compreendidas como sistemas de análise. Nesta pesquisa, recorro tanto a sistemas de análise relacionados diretamente à LSF, como o de Avaliatividade, bem como a categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen para a análise discursiva e que, de algum modo, recorrem aos sistemas da LSF para a descrição de aspectos gramaticais da linguagem. Deste modo, nas próximas seções apresento os seguintes sistemas analíticos, aos quais recorro para a análise dos dados: o sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005); representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 2008); e legitimação no discurso (VAN LEEUWEN, 2008).

### **2.3. Avaliatividade**

De acordo com Martin e White (2005), o sistema de avaliatividade estuda as avaliações estabelecidas pelos atores sociais em seus discursos. Para Bloor e Bloor (2018), *appraisal*, ou avaliação, é o termo utilizado para expressar a forma que alguém apresenta de maneira positiva ou negativa suas atitudes e considerações acerca de algo ou alguém através do discurso interpessoal ou ideacional.

Martin e White (2005) apresentam as três principais categorias que abrangem o sistema de avaliatividade. A primeira delas é o *afeto*, que aponta a existência de sentimentos positivos ou negativos por parte do autor do discurso, sendo expressado comumente por adjetivos e/ou substantivos que expressam, por exemplo, tristeza ou contentamento em relação ao que está sendo expressado. A segunda é *juízo*, que diz respeito às formas de avaliação de comportamentos através de termos que denotam admiração, crítica, condenação ou elogio. Por fim, a *apreciação* engloba avaliações de fenômenos naturais e semióticos, de modo a investigar de que maneira eles são ou não valorizados em um determinado contexto. Em minha pesquisa, faço uso das três categorias, em especial, as categorias de juízo e apreciação.

Referente aos perfis selecionados para esta pesquisa, as postagens veiculam conteúdos desenvolvidos por ativistas gordos que defendem e incentivam a aceitação do corpo gordo. No entanto, os comentários presentes nas publicações, ao contrário de serem meras opiniões sobre o conteúdo postado, constituem reações ao comportamento, identidade e estilo de vida dos indivíduos - reações estas que, em contextos discriminatórios, estão constantemente acompanhadas de julgamentos e apreciações.

#### **2.4. Representação de atores sociais**

De acordo com van Leeuwen (2008), o estudo das representações de atores sociais trata das múltiplas formas que os participantes de uma prática social são representados nos textos, aqui vistos como diferentes tipos de comunicação humana e, portanto, de múltiplo caráter semiótico. Para o autor, a forma como representamos os atores sociais no discurso nos posiciona em relação a esses atores e às práticas sociais em que estão envolvidos. Logo, estas formas de representação não são imparciais, já que são realizadas por pessoas ou grupos que ocupam determinadas posições sociais e possuem interesses nessas formas de representação.

As categorias de análise apresentadas pelo autor revelam dimensões linguísticas e sócio-semânticas na prática de representações de atores sociais. Algumas dessas categorias são: inclusão, exclusão, alocação, nomeação, categorização, funcionalização, identificação, entre outras. Para esta pesquisa, faço uso, prioritariamente, das categorias de identificação e alocação de função.

Como explicado por Van Leeuwen (2008), ambas as categorias dizem respeito à identidade dos atores sociais, algo que os tornam diferentes de outros indivíduos ou grupos sociais. A identificação, por exemplo, categoriza o ator social pelo que ele é, mesmo que não seja uma condição permanente. Existem três formas de identificação expostas por van Leeuwen: categorização, identificação relacional e identificação física. Elas estão relacionadas

a questões como gênero, raça, classe social, orientação sexual, bem como aos tipos de relações do ator social - como relações de trabalho, amizades ou parentes, dentre outras - e a aspectos envolvendo partes de seus corpos. Por fim, a alocação de função é categorizada pelo autor como sendo o modelo de representação de atores sociais em que eles são referenciados através de papéis e funções atribuídas a esses indivíduos, podendo ocorrer por meio de seu posicionamento em relação a diferentes processos, como os materiais, mentais, comportamentais, verbais, relacionais, nos quais é comum a presença de um verbo que é relacionado com o complemento que dá a função ou caracterização a um ou mais indivíduos.

## **2.5. Legitimação no discurso**

Van Leeuwen (2008) propõe uma discussão sobre a construção discursiva da legitimação, bem como as estratégias que buscam, sobretudo, tornar aceitáveis os discursos em diferentes contextos em que são produzidos. Nesta seção, apresento os principais objetivos desse modelo de investigação e as categorias essenciais para a análise dos dados aqui estudados.

Dentro dos ECD, o discurso é parte integrante das práticas sociais, sendo composto de crenças e posicionamentos específicos. Portanto, discursos podem ser utilizados, por vezes, como um sistema autoritário que busca exercer poder sobre algum indivíduo ou grupo social. Portanto, uma vez que os discursos são vistos como formas de autoridade sobre outrem, há uma tentativa de instalar essas crenças em nossa sociedade, legitimando-as. A construção discursiva da legitimação, desse modo, pode ser entendida como as tentativas de tornar os discursos válidos e autênticos em nossa sociedade.

São quatro as principais categorias de análise propostas pelo autor: autorização, avaliação moral, racionalização, e *mythopoesis*. No entanto, as categorias que utilizo em meu estudo são apenas três, a saber: a) *Autorização*; b) *Avaliação moral*; e c) *Racionalização*.

A primeira delas, *Autorização*, diz respeito aos discursos que são legitimados devido à autoridade que alguém ou algo possui, o que inclui status social, posição hierárquica em uma instituição, especialistas em um determinado assunto, líderes de grupos sociais, leis, tradições ou senso comum. *Avaliação moral* faz menção às noções de “certo” ou “errado”, assim como “bom” ou “mau” - e o que se destaca nessa categoria é a utilização da moral para legitimar ações, a partir de estratégias discursivas que buscam naturalizá-las, abstraí-las ou criar analogias entre elas. Por fim, a *Racionalização* tem como objetivo justificar ações com base em seus objetivos, efeitos e consequências, ou a uma suposta ordem natural das coisas.

Tendo apresentado os sistemas de análise e a sintetização de seus principais conceitos, apresento, na seção seguinte, uma discussão acerca dos estudos gordos, primordiais para compreender a dimensão do problema da gordofobia.

## 2.6. Estudos Gordos

Nesta seção, apresento os estudos gordos em termos de sua agenda epistemológica, preocupações e história dentro do contexto brasileiro. Essa discussão se faz essencial para entendermos a necessidade de investigação de discursos gordofóbicos em redes sociais, bem como os aspectos históricos e sociais associados a comportamentos gordofóbicos. Como destacado na introdução, ratifico a diferenciação epistemológica dos estudos gordos e dos estudos sobre a obesidade, compreendendo que o primeiro caso se caracteriza epistemologicamente por questionar os estudos sobre a obesidade, estes de uma perspectiva colonizadora dos corpos gordos no campo da saúde.

A partir dos estudos de Jimenez-Jimenez (2020), Natália Rangel (2017), Sant'Anna (2016), Araújo *et. al* (2018) e Jarid Arraes (2014), é possível definir os estudos gordos como um campo de estudos que está situado em diferentes áreas do meio acadêmico e que possui como objetivo, sobretudo, propor discussões e reflexões acerca dos desafios diários enfrentados pelas pessoas gordas, tais como a falta de acessibilidade em locais públicos e a patologização dos corpos gordos. Consequentemente, é possível associar os estudos gordos a uma forma de ativismo gordo, uma vez que tal campo de estudos propõe novas visões sobre os indivíduos gordos e a sociedade, de forma a combater a chamada gordofobia.

Contudo, faz-se necessário expor que o ativismo gordo e o movimento *body positive* não são sinônimos. Neste sentido, Jimenez-Jimenez (2020) expõe que o ativismo gordo é um movimento que busca a acessibilidade e a despatologização desses corpos, tendo suas raízes nos anos 60 nos Estados Unidos graças ao feminismo gordo, e seu início no Brasil no século XXI em decorrência do que Rangel (2017) chama de *ciberativismo*. A autora explica que o *ciberativismo* está relacionado às diversas formas de ativismo realizadas por intermédio da internet, tais como a denúncia e/ou a reivindicação de pessoas ou empresas gordofóbicas e a exposição de discursos que buscam deslegitimar a luta contra a gordofobia. Por outro lado, o movimento *body positive* propõe a auto aceitação e valorização de todos os corpos dissidentes, ou seja, aqueles que fogem ao modelo estabelecido como padrão em nossa sociedade.

O ativismo gordo também engloba análises de artigos e comentários em publicações, como é o caso da pesquisa de Araújo *et. al* (2018). Nela, os autores desenvolvem uma análise pautada na seleção de comentários retirados de uma publicação no *Facebook* sobre um artigo a



respeito da gordofobia. Em seu trabalho, os pesquisadores percebem a existência de uma ‘preocupação’ com o corpo gordo, sobretudo com a obesidade. Para os autores, há a imposição de uma ordem social que inclui um modelo de corpo considerado padrão. No entanto, a discriminação é voltada especificamente aos corpos gordos que desviam desse padrão. Nesse sentido, corpos magros, por exemplo, não passam pela mesma forma de sanção social. Além disso, os autores observaram que os internautas, em uma tentativa de deslegitimar a existência da gordofobia, fizeram uso de ironias, do discurso sobre saúde, de estereótipos como o fracasso e o desinteresse no emagrecimento, bem como o uso de comparações entre corpos magros e gordos.

Uma vez apresentadas, de modo geral, as inclinações epistemológicas dos Estudos Gordos, nas próximas subseções discorro acerca do que é a gordofobia, fazendo também um recorte histórico de como a visão sobre os corpos gordos no Brasil mudou desde o século XX até a atualidade.

### **2.6.1. O que é gordofobia?**

Nas referências supracitadas, encontramos definições distintas sobre o que é a gordofobia. Para Rangel (2017), este termo provém do movimento feminista nos Estados Unidos, mais especificamente, da estigmatização do corpo da mulher, que mais tarde evoluiu para um debate direcionado às formas de opressão contra mulheres gordas. Para a autora, a gordofobia é a “estigmatização que sofrem as pessoas com corpos gordos” (RANGEL, 2017, p.1). Outra definição do termo em questão é oferecida por Arraes (2014), que define gordofobia como uma:

Forma de discriminação estruturada e disseminada nos mais variados contextos socioculturais, consistindo na desvalorização, estigmatização e hostilização de pessoas gordas e seus corpos. As atitudes gordofóbicas geralmente reforçam estereótipos e impõem situações degradantes com fins segregacionistas; por isso, a gordofobia está presente não apenas nos tipos mais diretos de discriminação, mas também nos valores cotidianos das pessoas (ARRAES, 2014 apud RANGEL, 2017, pp. 1-2).

Para Araújo *et. al* (2018), a gordofobia é classificada a partir do seu viés social, se abstendo de quaisquer definições de cunho psicopatológico. Desse modo, os autores, à luz das teorizações de Ferreira (2015) e Isaia (2015), entendem o termo como os sistemas autoritários e discriminatórios destinados a oprimir pessoas gordas. Tais sistemas são encontrados em diferentes arranjos sociais que possuem como função manter um padrão de corpo aceitável e desejável através de discursos médicos e da moda, muitas vezes disseminados pela mídia, além da falta de visibilidade desses atores sociais.

Desta forma, percebo a gordofobia como as diferentes formas de discriminação contra pessoas gordas presentes em diversos segmentos da vida social sob o argumento de uma “inadequação” física e/ou estética e de estereótipos que desvalorizam e estigmatizam pessoas gordas. Entendo ainda que esses argumentos são geralmente provenientes de discursos situados e legitimizados principalmente na área da saúde, bem como de décadas de tentativas de separar e mudar as pessoas de corpos considerados “fora do padrão” do restante da sociedade. Por fim, é preciso compreender a gordofobia como um estigma estrutural institucionalizado - o que significa dizer que a forma como pensamos, nos organizamos, produzimos conhecimento e linguagem é gordofóbica.

### **2.6.2. Uma breve história sobre os corpos gordos no Brasil**

É fato que o indivíduo gordo ainda é por vezes visto como preguiçoso, incapaz e vergonhoso em diversos contextos sociais, como é possível observar em diferentes veículos de comunicação. Entretanto, essa nem sempre foi a narrativa adotada como senso comum, e a história do corpo gordo no contexto brasileiro é marcada por múltiplas definições e representações que foram influenciadas por diversos fatores, tal como explica Sant’Anna (2016) em seu livro *Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil*, que expõe a história dos corpos gordos, magros e obesos desde o século XX até os dias atuais.

Como aponta a autora, no início do século XX, sobretudo desde os anos 1910, já existiam piadas e caricaturas envolvendo gordos na imprensa da época. No entanto, a gordura naquele período era vista como sinônimo de fartura e de ascensão social, uma vez que a fome e a pobreza assolavam o território nacional em decorrência do alto custo financeiro dos alimentos, sendo os produtos básicos e alimentícios mais consumidos por pessoas com maior poder aquisitivo. Naquele momento, o indivíduo corpulento era objeto de admiração e curiosidade, enquanto magreza era equivalente a um corpo doente e desnutrido.

O apreço pelo corpo gordo permaneceu em alta por mais algumas décadas. Entretanto, na área da saúde, a obesidade começou a ser associada a uma variedade de patologias e doenças cardiovasculares a partir da década de 1930. Além disso, houve o advento de um maior número de propagandas de remédios emagrecedores, charges e produtos de beleza nos anos 1920, motivados pela moda e o padrão estético da época, que buscava ressaltar as curvas do corpo feminino. Foi nesse momento em que a obesidade, até então ignorada por grande parte da sociedade, começou a ser associada ao corpo gordo como um alerta.

Em meados nos anos 50 e 60, ao mesmo tempo que a publicidade americana e o consumo de alimentos industrializados se popularizavam, era evidente a preocupação de

celebridades hollywoodianas com o corpo, o que motivou a popularização de dietas e a divulgação assídua de problemas de sobrepeso e obesidade na mídia, assim como tentativas de explicações psicológicas para a obesidade. Esses fatores influenciaram o medo e receio da população em engordar, além de caracterizar o obeso como alguém mentalmente frágil. Mais tarde, nos anos 70, após a criação do Índice de Massa Corporal, doravante IMC, com o objetivo de calcular o peso “ideal” da população, as preocupações com a adoção de uma alimentação e um estilo de vida saudável ampliaram juntamente com os receios de não estar no “peso ideal”, o que impulsionou o estigma sobre corpos gordos e atribuiu o caráter “não saudável” a esses corpos.

Atualmente, ainda é possível enxergar a preocupação com o peso e o estilo de vida saudável. No entanto, Sant’Anna (2016) explica que a conquista de espaços em blogs e sites, resultante da recusa em considerar a obesidade uma doença, permitiu a expansão e criação de pesquisas acadêmicas que olham o corpo gordo através do ativismo gordo e de forma interdisciplinar, além de permitir a criação dos estudos gordos, que trazem múltiplas críticas e questionamentos referentes aos direitos de pessoas gordas e obesas.

Entendo, dessa forma, que os aspectos históricos e os acontecimentos aqui apresentados, partindo da glorificação do corpo gordo à patologização do corpo gordo, dão subsídios para que possamos compreender que houve uma grande mudança quanto ao modo que enxergamos a gordura e o corpo gordo. Ademais, quais os principais causadores dessa mudança - a saber, uma mudança nos padrões estéticos adotados pela mídia e sociedade, a caracterização da pessoa gorda como mentalmente instável, e a medicalização dos corpos gordos.

Considerando a apresentação de aspectos históricos relacionados à percepção do corpo gordo no Brasil, apresento agora os procedimentos metodológicos adotados para realização da análise de dados desta pesquisa.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Em termos metodológicos, este trabalho se trata de uma pesquisa de campo qualitativa de natureza aplicada e explicativa, uma vez que é de seu interesse investigar, compreender e explicar os discursos gordofóbicos e as formas de representação das pessoas gordas no Instagram, não se limitando a uma mera descrição dos fenômenos.

Com relação à seleção dos dados, a pesquisa foi desenvolvida tendo como base dois perfis públicos de ativistas gordos no *Instagram*, Caio Revela e Thais Carla. Ambos são

bastante conhecidos dentro do ciberativismo gordo, pois são influenciadores verificados<sup>3</sup> e com conteúdo de grande alcance e engajamento, ou seja, possuem grande número de seguidores<sup>4</sup>, curtidas e comentários em seus posts.

Como ambos os perfis possuem centenas de postagens e a plataforma não permite filtrá-las por conteúdos, tampouco os comentários, os dados utilizados para essa pesquisa foram definidos considerando os três posts com mais curtidas em cada perfil no mês de abril de 2021, uma vez que este critério sugere que estes posts tiveram maior engajamento. Em cada post, selecionei 10 comentários gordofóbicos, do mais curtido ao menos curtido, que por sua vez constituem o corpus inicial desta pesquisa. Entretanto, algumas dessas publicações continham um número menor de comentários de teor gordofóbico, como pode ser percebido nos dados iniciais dessa pesquisa, presentes na seção de apêndices.

Ressalto ainda que nem todos os comentários coletados constam na análise, uma vez que alguns deles se repetem entre diferentes internautas e o foco deste trabalho está em enfatizar aqueles em que é possível identificar, em seu aspecto linguístico e discursivo, diferentes formas de representação e avaliação de pessoas gordas, e aqueles que buscam, de alguma forma, legitimar seu próprio conteúdo.

Após filtrados, os dados serão analisados em seu aspecto linguístico com base nas categorias para a análise da representação de atores sociais (VAN LEEUWEN, 2008), avaliabilidade (MARTIN; WHITE, 2005) e legitimação no discurso (VAN LEEUWEN, 2008) em conjunto com as referências destacadas sobre os estudos gordos. Quanto aos aspectos linguístico-discursivos, serão utilizadas como base as perguntas norteadoras para a análise de discursos discriminatórios, propostas por Wodak (2001). Por fim, após a análise de dados, irei responder às perguntas de Wodak dentro do contexto de investigação proposto.

#### **4. Análise dos dados**

Neste capítulo, apresento a análise dos dados, tendo como referencial o modelo apresentado por Wodak (2001). Para responder às etapas 1, 2 e 3 deste modelo, recorro, respectivamente, aos sistemas apresentados anteriormente para a análise da representação de atores sociais, de avaliabilidade, e legitimação no discurso, destacando exemplos com base nos comentários previamente selecionados. A partir dos resultados das três primeiras etapas,

---

<sup>3</sup> No Instagram, o selo de verificação é um pequeno ícone azul ao lado do nome do perfil que serve como forma de autenticar que o perfil em questão pertence a uma marca ou figura pública notável.

<sup>4</sup> Em 20/05/2021, Caio Revela possuía 113.291 seguidores no Instagram, enquanto que Thais Carla tinha 2.537.746 seguidores.

discuto, nas etapas 4 e 5, perspectivas sociológicas e históricas que possam explicar a produção destes discursos. Por fim, apresento formas de superação do problema - a saber, a gordofobia em comentários públicos no Instagram.

#### 4.1. Análise linguística e sócio-semântica

A seguir, apresento a análise linguística e sócio-semântica desenvolvida a partir dos comentários selecionados, considerando os aparatos teóricos supracitados. O modelo de análise adotado consiste na apresentação dos comentários cabíveis na categoria de análise com suas partes relevantes destacadas em negrito, seguidas de sua classificação dentro do sistema utilizado. Em seguida, após a listagem dos dados, irei discorrer sobre todos os casos considerando a ordem em que as categorizações emergem dos dados.

##### 4.1.1. Representação de atores sociais

A tabela a seguir apresenta os exemplos acompanhados de suas respectivas classificações de acordo com o sistema de representação de atores sociais:

TABELA 1 - REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS GORDOS

EXEMPLO	TRANSCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Exemplo 1	Medo de acordar de noite e me deparar com uma <b>coisa dessa</b>	Avaliação - negativa
Exemplo 2	parece o <b>boneco da michelin</b>	Alocação de função: alocado em relação ao processo relacional “parece” combinado com “o boneco da michelin”, resultando em uma Objetificação
Exemplo 3	Quase morreu pra agachar nao e <b>butijao</b>	Objetificação
Exemplo 4	corre aqui pq n é todo dia essa cena rara de <b>2 hipopotamos</b> acasalando	Zoomorfização
Exemplo 5	E aqui, podemos ver <b>duas baleias</b> no periodo de acasalamento" -cara do national geographic, 2021	Zoomorfização
Exemplo 6	Se desenhassem um H na sua barriga achariam que <b>seria um heliporto</b>	Alocação de função: alocado em relação ao processo relacional “seria” combinado com “um heliporto”, resultando em uma Objetificação
Exemplo 7	Que legal <b>ela está grávida de quintuplos</b> , e pelo jeito deve estar no primeiro mês né galera...	Alocação de função: alocado em relação ao processo relacional “está” combinado com “grávida

		de quintuplos”, resultando em uma identificação física-metafórica
Exemplo 8	<b>elefante</b>	Zoomorfização
Exemplo 9	Ela se ofende a ela mesmo já q vai ser ela q vai morrer de 400 tipos de ataque cardíacos diferentes vai entender né enfim <b>o tanque de guerra</b> deve esta com gordura no cérebro já que está afetando até isso	Objetificação
Exemplo 10	TA FININHA KKKKKKKKKKKKKKKKKK PARECENDO UM PAU DE <b>ESCANTEIO</b>	Alocação de função: alocado em relação ao processo relacional “está parecendo” combinado com “um pau de escanteio”, resultando em uma Objetificação agravada pelo tom irônico

No campo dos Estudos Críticos do Discurso, existem sistemas e categorias analíticas idealizadas por diferentes pesquisadores. Esses estudiosos possuem o propósito de contribuir com análises das mais variadas práticas sociais associadas a diferentes contextos de investigação, na medida em que novas inquietações provenientes da descoberta de novas realidades surgem. Portanto, podemos concluir que essa é uma área em constante expansão e que possibilita o surgimento de novas ferramentas de análise, caso as já existentes se mostrem insuficientes em certos contextos de investigação.

Nos discursos expostos acima, destaco inicialmente que as categorias propostas por van Leeuwen (2008) são insuficientes para trabalhar com discursos discriminatórios, o que me levou a desenvolver duas novas categorias que representam os discursos expostos anteriormente, sendo elas: objetificação e zoomorfização. A seguir, discorro acerca dos comentários utilizando como base sua categoria designada e relacionando-a com os outros comentários que possuem a mesma classificação.

Para van Leeuwen (2008), o processo de identificação acontece quando o ator social é representado pelo que ele é, sendo esta qualidade permanente ou não. Os atores sociais, dentro dessa categoria, podem ser representados também de forma interpessoal, que é o que o autor classifica como “avaliação”, pois tais indivíduos são representados a partir de termos que os classificam positiva ou negativamente.

No exemplo 1, identifiquei a utilização da expressão “coisa dessa” para referenciar o ativista gordo. Tal representação representa e ao mesmo tempo avalia o alvo do discurso negativamente, uma vez que é representado de forma desumanizada. Podemos compreender

esta forma de representação como uma avaliação simultaneamente, explicada por van Leeuwen (2008) como sendo o termo que descreve a representação de atores sociais por meio de avaliação, podendo ser possível classificar os atores sociais como bons ou maus, amados ou odiados, admirados ou passíveis de pena.

Como expliquei acima, precisei criar duas categorias que fossem próprias para casos de discursos discriminatórios. Ainda dentro do processo de identificação, apresento a zoomorfização, que se refere à identificação de indivíduos como animais, processo esse que desumaniza os indivíduos gordos, além de ridicularizá-los em função de seu peso e tamanho. É o caso de “hipopótamos”, “baleias” e “elefante”, nos exemplos 4, 5 e 8, respectivamente. É importante salientar que essa forma de identificação zoomorfizada se revelou bastante comum, tanto com o objetivo de produzir humor quanto de atacar diretamente o interlocutor gordo.

Outra categoria acrescentada foi a de objetificação, em que atores sociais não são representados nem como humanos, nem como animais, e sim como objetos. Nos casos 2, 3, 6, 9 e 10, podemos perceber que, assim como na zoomorfização, os alvos da gordofobia são desumanizados, porém dessa vez através da representação por objetos, como vemos em “boneco da Michelin”, “botijão” e “tanque de guerra”. Assim como na zoomorfização, o foco da objetificação está em ridicularizar e desumanizar o corpo gordo destacando sua aparência física e assemelhando-a a personagens e objetos conhecidos pelo seu tamanho e formato. No caso de “seria um heliporto”, percebemos a associação ao processo relacional “seria” combinado com “um heliporto”, resultando em uma objetificação e, em “parecendo um pau de escanteio”, a objetificação aparece na combinação entre “está parecendo” e “um pau de escanteio”, grupo verbal relacional que resulta em objetificação, agravada pelo tom irônico.

Por fim, há também uma identificação física-metáforica, como é o caso do exemplo 7, o qual representa a ativista Thais Carla como “grávida de quintuplos”. A função atribuída à influencer apresenta um processo relacional, “está”, combinado com “grávida de quintuplos”, o que resulta em uma identificação física, aqui compreendida como metáforica na medida em que o ator social referenciado, Thais Carla, não se encontrava grávida. Nesse comentário, a ativista tem seu corpo ironicamente representado por “grávida de quintuplos”, uma metáfora que faz referência ao aumento do volume do corpo de uma pessoa durante uma gestação, já “quintuplos” é a expressão utilizada pelo autor do comentário para intensificar essa representação. Nesse caso, a função principal atribuída a uma mulher gorda é a maternidade, o que leva a crer que, para o internauta, é impossível uma mulher ter tamanho volume em seu corpo se não for em decorrência de uma gravidez.

#### 4.1.2. Avaliatividade

A tabela a seguir apresenta os exemplos acompanhados de suas respectivas classificações de acordo com o sistema de avaliatividade:

TABELA 2 - AVALIAÇÕES EM RELAÇÃO A ATORES SOCIAIS GORDOS

EXEMPLO	TRANSCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Exemplo 1	TA FININHA KKKKKKKKKKKKKKKKKK PARECENDO UM PAU DE ESCANTEIO	Julgamento - Estima social (normalidade; negativa)
Exemplo 2	you n é gorda vc é <b>deliciosa</b>	Apreciação - prazer (positiva)
Exemplo 3	Justificativas plausíveis mas não verídicas. Obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas. Vc não precisa fazer dietas milagrosas. Ser vc mesmo não é se matar a cada dia. Teria milhões de palavras para dizer sobre o assunto mas não é preciso. <b>Sugiro Comedores anônimos que te auxiliar a manter no seu equilíbrio mental e físico.</b> Mas se vc desejar morrer um pouco a cada dia é uma escolha sua.	Julgamento - Estima social (capacidade; negativa)
Exemplo 4	<b>Caralho</b> , que <b>porra</b> é essa? □□♂	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 5	2 gordo junto e namorando que <b>nojo da porra</b>	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 6	na cama deve ser a <b>visão do inferno</b>	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 7	jesus cristo <b>que desgraça</b>	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 8	mulher <b>tu tá enorme</b>	Julgamento - Estima social (normalidade; negativa)
Exemplo 9	E quando a gente pensa que <b>não podia ficar pior...</b>	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 10	Show de <b>horrores</b>	Apreciação (reação; negativa)



Exemplo 11	Ninguém tem direito de apontar ninguém por aparência cada um é o que é mais que gordura não faz bem pra ninguém isso não faz no dia a dia em tudoo falo isso por mim mesma fiz Bariátrica e faria mil vezes se fosse necessário outra qualidade de vida, e dizer que me orgulhava pelo amor de Deus, orgulhar de <b>andar e se cansar ficar ofegante em três degraus, amarrar um tênis impossível, fazer uma unha do pé esqueci</b> , dormir e acordar assustada ofegante ou com dor no corpo dor no braço porque o peso esmagava vc mesmo Deus me livre orgulho do que ?	Julgamento - Estima social (capacidade; negativa)
Exemplo 12	<b>Que vergonha</b> se eu fosse ela eu ia me trancar na minha casa e ia ficar lá até eu imagrecer kk	Apreciação (reação; negativa)
Exemplo 13	Está criando outra bunda no meio das pernas <b>não é possível q a pessoa seja feliz assim!! Está mentindo pra si próprio.</b>	Afeto - Infelicidade (negativo) Julgamento - Sanção social (veracidade; negativa)
Exemplo 14	<b>Medo</b> de acordar de noite e me deparar com uma coisa dessa	Afeto - infelicidade (desinclinação; negativo)
Exemplo 15	Que gordura é essa na sua perna... <b> muito esquisito</b>	Intensificação (isolação; aumento de qualidade) Julgamento - Estima social (normalidade; negativa)
Exemplo 16	<b>MANOKKKKK O CARA NEM CONSEGUIU ABAIXAR KKKK</b>	Julgamento - Estima social (capacidade; negativa)
Exemplo 17	<b>Quase morreu pra agachar</b> nao e butijao	Julgamento - Estima social (capacidade; negativa)
Exemplo 18	<b>Vcs conseguem ver o próprio pau?</b> É <b>muita</b> banha... <b>muita</b> barriga □□	Julgamento - Estima social (capacidade; negativa) Intensificação (isolação; aumento de qualidade)

Em sua obra, Martin e White (2005) explicam que as avaliações de atores sociais podem ocorrer através do julgamento, da apreciação e do afeto. No primeiro caso, quando as avaliações e atitudes são motivadas por indivíduos e seus comportamentos, estamos avaliando-os a partir de um julgamento, sendo ele de estima ou sanção social. Na apreciação, o que é avaliado é tudo aquilo que fazemos e quais performances são realizadas, podendo ser dividido entre reações,

valor e composição. Por fim, o afeto diz respeito à avaliação de participantes e processos envolvidos no discurso, atentando para detalhes como a qualidade atribuída aos atores sociais e à presença de processos mentais e comportamentais.

Nos 18 casos acima, é possível observar que a maior parte dos comentários destacados estão classificados na categoria de julgamento, o que de antemão já se mostra ser a principal forma de avaliação de pessoas gordas. Nos casos 1, 3, 8, 11, 15, 16, 17 e 18, a forma de avaliação classificada foi a estima social, o que, para Martin e White (2005), diz respeito à ideia da - não - normalidade baseada no senso comum, podendo ser subdividida em capacidade e tenacidade. Já no exemplo 13, encontramos um caso de sanção social que, como explicam tais autores, engloba a ideia de veracidade no discurso, focando no quão verdadeiro alguém é.

No comentário 1, o termo “fininha” apresenta um caso de estima social a partir da ideia de normalidade. Todavia, esse é um caso em que o autor utilizou a ironia, o que é constatado uma vez que além da ativista não ser magra, o internauta faz uso da sequência da letra *k* que, no contexto digital, representa risadas. Nos comentários 3, 11, 16, 17 e 18, os trechos em destaque representam casos de estima social relacionados à capacidade. No exemplo 3, o internauta relaciona “te auxiliar” a “manter no seu equilíbrio mental e físico”, o que mostra que, na visão do internauta, o indivíduo gordo em questão é mentalmente e fisicamente desequilibrado. No caso 11, o produtor do comentário apresenta as ações “andar”, “amarrar um tênis”, “fazer uma unha do pé” e “dormir”, relacionando-as com “se cansar”, “ficar ofegante”, “impossível”, “acordar assustada e ofegante” e “o peso esmagava vc mesmo” para comentar sobre sua própria experiência quando era uma pessoa gorda. Esse relato revela que, para esse indivíduo, pessoas gordas não conseguem desempenhar ações rotineiras como as mencionadas.

No caso 16, observamos a mesma visão do caso 11 na relação entre “nem conseguiu” e “abaixar”, novamente representando o indivíduo em questão como incapaz. No exemplo 17, a sanção social por capacidade é representada não pela incapacidade, mas pela dificuldade em realizar uma tarefa, o que é visto em “Quase morreu pra agachar”. Já no comentário 18, a incapacidade está relacionada não a realizações, mas à impossibilidade em ver partes do próprio corpo, o que se realiza em “vcs conseguem ver o próprio pau?”. Ainda no mesmo exemplo, há a existência de uma intensificação através do uso do advérbio “muita” combinado ao substantivo “barriga”, de modo a representar o volume da barriga do corpo gordo como um exagero.

Outro comentário em que a intensificação está presente é o de número 15, onde “gordura na sua perna” é relacionado a “muito esquisito”, sendo classificado como um caso

de estima social por normalidade, uma vez que a gordura localizada na perna, em sua concepção, não seria considerada normal. Ademais, o adjetivo “esquisito” está sendo intensificado através do uso de “muito”, assim como no exemplo 17. No exemplo 13, o trecho destacado refere-se à categoria de julgamento. Todavia, desta vez destaco um caso de sanção social, no qual existe a relação entre “está mentindo” e “pra si próprio”, o que revela que o autor do comentário acredita que só é possível ser feliz se a gordura não for perceptível em seu corpo, sendo mentirosa qualquer pessoa gorda que afirma estar satisfeita com seu próprio peso e aparência.

Nos exemplos 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12, classifico os trechos destacados como casos de apreciação, uma vez que o que se destaca nesses casos são as reações que os autores dos comentários expressam sobre Caio e Thais, enquanto pessoas gordas. Inicialmente, no comentário 2, destaco o termo “deliciosa”, que julgo encaixar-se em um caso de apreciação por prazer, já que a escolha lexical do internauta revela que a figura de Thais lhe é prazerosa. Contudo, o comentário ainda é considerado gordofóbico, uma vez que ela só é “deliciosa” porque, para ele, ela “não é gorda”, o que mostra que ele talvez não tivesse a mesma interpretação se ela fosse vista como gorda. Outra possível interpretação para esse comentário é que este se trata de um caso de objetificação do corpo feminino, tendo em vista que o internauta glorifica o corpo de Thais. Todavia, o discurso continua gordofóbico pela tentativa de desvencilhar a ativista do termo “gorda”, já que essa palavra é carregada de estima.

Nos exemplos 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12, classifico os casos como apreciação por reação negativa. No caso 4, “caralho” e “porra” expressam vergonha e descontentamento, ratificadas pelo uso de emojis. No exemplo 5, “nojo da porra” é a reação expressada para se referenciar a “2 gordo junto e namorando”, expressando aversão e repulsa por parte do autor do comentário, presente também em “visão do inferno”, no caso 6, e “desgraça”, no caso 7.

Mais adiante, no caso 9, o autor da postagem é classificado como “ruim”, uma vez que agora está “pior”, reafirmando a reação negativa que causa desgosto. Já no caso 10, a reação expressada pelo autor do comentário relacionado ao conteúdo criado pelo ativista é exposta como “show de horrores”, que se relaciona com o exemplo 7, já que expõe uma reação de aversão e desdém. Já no caso 12, o discurso expõe a reação do autor do comentário quanto aos corpos gordos a partir do substantivo “vergonha”, sendo necessário que o internauta “se tranque em casa” até ele emagrecer, pois não deveria ocupar e nem ser visto em locais públicos, como se não pertencessem a nenhum lugar na sociedade.

No que diz respeito à categoria de afeto, destaco os casos 13 e 14, ambos classificados dentro da subcategoria Infelicidade, que abrange a avaliação de atores sociais relacionada à

noção de que, sendo gordos, necessariamente são infelizes. No caso 13, o internauta aponta os indivíduos gordos como “infelizes” ao afirmar que “não é possível q a pessoa seja feliz” por estar “criando outra bunda no meio das pernas”. Não obstante, podemos afirmar que o internauta nunca se importou de fato com a felicidade do ator social gordo, pois opta por discriminá-lo da mesma forma, quando poderia ter produzido diversos outros enunciados que não fossem discriminatórios. Finalmente, o exemplo 14 demonstra a insatisfação do autor do comentário ao revelar sentir “medo”, caso veja “uma coisa dessa”, o que expõe uma representação abjeta do corpo gordo como algo monstruoso ou amedrontador, que causa medo. Nesses discursos, conclui-se, os internautas demonstram sua insatisfação ao ridicularizar e desumanizar o corpo gordo, representando-o como desagradável e nojento.

#### 4.1.3. Legitimação no discurso

A tabela a seguir apresenta os exemplos acompanhados de suas respectivas classificações de acordo com o sistema de legitimação:

TABELA 3 - LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO GORDOFÓBICO

EXEMPLO	TRANSCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Exemplo 1	<b>Justificativas plausíveis mad [sic] não verídicas. Obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas.</b> Vc não precisa fazer dietas milagrosas. Ser vc mesmo não é se matar a cada dia. Teria milhões de palavras para dizer sobre o assunto mas não é preciso. Sugiro Comedores anônimos que te auxiliar a manter no seu equilíbrio mental e físico. Mas se vc desejar <b>morrer um pouco a cada dia</b> é uma escolha sua.	Racionalização - Racionalização experiencial Legitimação moral - abstração
Exemplo 2	<b>Corpo livre DA OBESIDADE!</b> Lhe desejo saúde. Forte abraço!	Legitimação moral - abstração
Exemplo 3	Hahaha problema não é ser gorda é <b>o problemas que vem com ela</b> não é questão de se aceitar e sim <b>entender quanto tempo vc quer de vida</b>	Racionalização - Racionalização experiencial Legitimação moral - abstração
Exemplo 4	Ninguém tem direito de apontar ninguém por aparência cada um é o que é mais que <b>gordura não faz bem pra ninguém isso não faz no dia a dia em tudooo falo isso por mim mesma fiz Bariátrica e faria mil vezes se fosse necessário</b> outra qualidade de vida, e dizer que me orgulhava pelo amor de Deus, orgulhar de andar e se cansar ficar ofegante em três degraus, amarrar um	Racionalização - Racionalização experiencial Autorização - Autoridade pessoal

	tênis impossível, fazer uma unha do pé esqueci, dormir e acordar assustada ofegante ou com dor no corpo dor no braço porque o peso esmagava vc mesmo Deus me livre orgulho do que ?	
Exemplo 5	Ela se ofende a ela mesmo já q vai ser ela q <b>vai morrer de 400 tipos de ataque cardíacos diferentes</b> vai entender né enfim o tanque de guerra deve esta com gordura no cérebro já que está afetando até isso	Racionalização - Racionalização experiencial
Exemplo 6	ISO [sic] mesmo mas precisa emagrece <b>por que pode ofender o coração</b>	Racionalização - Orientação de efeito
Exemplo 7	Está criando outra bunda no meio das pernas <b>não é possível q a pessoa seja feliz assim!!</b> Está mentindo pra si próprio.	Racionalização - Racionalização experiencial
Exemplo 8	<b>Não é nem por questao de padrao, mas de saude</b> será que não pensa em se cuidar um pouco? Obs: Minha opiniao @thaiscarla	Racionalização - Racionalização científica

Nesta subseção, analiso os comentários levando em consideração as múltiplas formas de legitimação do discurso que, segundo van Leeuwen (2008), trata-se de um sistema que busca explicar, através de suas categorias, de quais formas o discurso pode ser transformado numa crença que busque responder a “por que devemos fazer isso?” e/ou “por que devemos fazer isso dessa forma?”. Das principais categorias apresentadas pelo autor, destaco as três que foram utilizadas para o estudo dos dados selecionados, a saber: a legitimação moral, racionalização e a autorização.

A legitimação moral, para o autor, faz referência ao sistema de valores sociais, isto é, a normas e princípios que orientam a forma como os indivíduos de um mesmo grupo social vivem. No caso da legitimação moral por abstração, uma determinada prática é substituída por outra que confere a ela um tom moralizante - “aceitar-se”, por exemplo, é substituído por “quanto tempo se quer de vida”. No caso da racionalização, van Leeuwen a descreve como sendo a legitimação que se refere a objetivos e uso de ações sociais institucionalizadas, utilizando o conhecimento de senso comum para dotar o discurso com validação cognitiva, mas não necessariamente científica - embora a racionalidade científica possa ser empregada aqui também. Por fim, a autorização é explicada por van Leeuwen como sendo aquela em que a legitimação se concretiza pela autoridade de alguém, algum grupo social ou instituição e como ela pode ser exercida.

Nos exemplos 1, 2 e 3, podemos perceber a presença da legitimação moral por abstração, que é aquela em que é utilizada uma determinada prática para representar outra, sendo a generalização comum para que seu significado seja legitimado pela moral através do uso de qualidades que relacionam tais práticas com a moral. No primeiro exemplo, o internauta busca legitimar seu discurso relacionando a ideia de “morrer um pouco a cada dia” a ser gordo, pois para ele, aceitar o corpo como ele é seria o mesmo que “desejar morrer”, como se as práticas sociais em que a pessoa gorda se engaja pudessem ser substituídas por “morrer a cada dia”. Tal discurso, além de estigmatizar o corpo gordo, contribui para a patologização do mesmo. Além disso, ter ou não um corpo gordo é tratado como uma escolha, como é o caso do exemplo 1, de modo que a humilhação sofrida por estes corpos poderia ser interpretada como uma pedagogia do emagrecimento.

No segundo exemplo, o autor do comentário expõe sua gordofobia adaptando a mensagem de aceitação ao próprio corpo “corpo livre” para “Corpo livre da obesidade”, alterando o significado do discurso do ativista para, além de também estigmatizar e patologizar pessoas gordas, tentar legitimar seu discurso utilizando a saúde como subterfúgio para convencer seus leitores, o que é confirmado em “lhe desejo saúde”. No caso 3, temos mais uma vez o discurso sobre saúde sendo utilizado como forma de legitimação do discurso gordofóbico, sendo perceptível ao relacionar “ser gorda” com “entender quanto tempo você quer de vida”, novamente atribuindo ao fato de ser gorda uma sentença de morte.

Seguindo para os casos de racionalização<sup>5</sup>, destaco que apenas do exemplo 2 não emerge esta categoria, o que determina que essa é a principal forma de legitimação utilizada pelos internautas para propagar a gordofobia. Durante a listagem de dados, foram encontrados três tipos de racionalização, sendo a primeira delas a racionalização experiencial, que se utiliza de experiências concretas, máximas, dizeres e provérbios para basear seu discurso, todos baseados no senso comum. O segundo modelo foi a orientação de efeito, que diz respeito ao propósito das ações desempenhadas por atores sociais, sendo o resultado delas o fator mais relevante para que algo seja feito. Por fim, o último caso analisado em relação a essa categoria diz respeito à racionalização científica, que baseia seu discurso em conhecimentos científicos (no caso, da saúde) para atribuir ao discurso o tom de verdade absoluta e incontestável.

---

<sup>5</sup> Foram considerados casos de racionalização científica aqueles que explicitamente fazem menção à saúde como instituição. Os demais casos, ainda que, em tese, se suportem em discursos sobre a saúde, foram considerados como racionalizações experienciais, na medida em que não fazem menção explícita a essa instituição, além de recorrer a discursos que podem ser considerados irrealis, como “morrer de 400 ataques cardíacos diferentes”.

Nos exemplos 1, 3, 4, 5 e 7, pude perceber a utilização da racionalização experiencial. No caso 1, o agente social busca tornar ilegível o discurso sobre aceitação ao próprio corpo presente no post afirmando que tais informações não são “verídicas”, uma vez que a “obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas”, o que mostra que, para o internauta, o corpo gordo não apenas é doente, mas mortal, uma máxima em sua vida, uma vez que a aceitação e a vida feliz sendo gordo não é verdade. No caso 3, o autor do comentário retrata o corpo gordo como “problemático” já que, em sua visão, “problemas” virão junto com esse corpo, o que abstrai a liberdade de ter esse corpo como um caminho errado a se tomar.

No caso 4, o ativista é retratado apenas como “gordura”, sendo esta maléfica em sua vida, pois ela “não faz bem pra ninguém”, revelando então que a estratégia de legitimação desse usuário é a de patologizar a gordura e retratá-la como preocupante na medida em que seus efeitos seriam, a seu ver, nocivos. No exemplo 5, o indivíduo gordo é mais uma vez retratado como doente. No entanto, para legitimar seu discurso, o agente social busca representar a pessoa gorda como sinônimo de “morte”, além disso, o seu destino é “morrer de 400 tipos de ataques cardíacos”, enfatizando que ser gordo seria garantia de infarto, ideia amplamente difundida e consumida pelo senso comum. Já no exemplo 7, a insatisfação do internauta é verbalizada através da tentativa de utilizar a “infelicidade” como generalização para ter um corpo gordo, sendo para o autor do comentário “impossível que a pessoa seja feliz assim”.

No caso 6, a racionalização destacada é a orientação de efeito, pois nesse comentário é sugerida uma ação seguida de uma motivação quando o internauta afirma que o indivíduo gordo “precisa emagrecer” porque “pode ofender o coração”, o que mostra, assim como nos casos anteriores, que esse indivíduo também acredita que gordura é sinônimo de doença. Já no caso 8, classifico o discurso gordofóbico como uma racionalização científica. Nele, o autor do comentário busca legitimar seu comentário referenciando a área da saúde. Para tanto, ele alega que “não é nem por questão de padrão, mas de saúde” como forma de se desvencilhar de possíveis respostas que possam alegar que ele recomenda o emagrecimento para seguir um padrão estético, utilizando então supostos conhecimentos científicos sobre saúde para que seu discurso possua maior valor.

Finalmente, o exemplo 4 apresenta a única ocorrência de autorização, sendo esse um caso em que a legitimação é construída por referência a uma autoridade pessoal. Segundo van Leeuwen (2008), esse tipo de legitimação está pautada no status social dos atores sociais que a utilizam ou função por eles desenvolvidas em alguma instituição, o que faz com que esses agentes não precisem desenvolver justificativas em seus discursos, pois entende-se que eles já sejam autoridades. Tal caso é observado quando o autor do comentário afirma que “fala por si

mesma” quando afirma que “fiz bariátrica e faria mil vezes se fosse necessário”. Nesse exemplo, a internauta utiliza sua própria experiência com a cirurgia bariátrica para incentivar outras pessoas a passarem pelo mesmo processo, o que faz com ela não precise justificar seu posicionamento, uma vez que ela mesma fez o que disse e conseguiu voltar a realizar ações rotineiras. Aqui, também é possível entender que a ideia de continuar gorda lhe é repulsiva, já que ela repetiria o processo diversas vezes.

## **4.2. Respondendo às perguntas de Wodak**

Agora que concluí a análise linguística e sócio-semântica dos comentários e identifiquei quais estratégias e recursos são utilizados pelos autores dos dados analisados, retorno ao modelo de investigação de discursos discriminatórios - neste caso específico, a gordofobia - proposto por Wodak (2001). Nele, a autora se propõe a responder a cinco perguntas que consideram o contexto histórico como parte importante da análise, o que aqui se faz relevante, pois nos dá indícios que nos ajudam a compreender e interpretar as possíveis origens de tais comportamentos e atitudes gordofóbicas.

### **4.2.1. Como os indivíduos são nomeados e referenciados linguisticamente?**

Ao observarmos os dados, é evidente que os indivíduos gordos são vistos predominantemente de modo negativo, de forma que até sua existência causa repugnância nos autores dos comentários, além de serem alvos de comparações e piadas. Nos dados analisados, nota-se que o corpo gordo é constantemente referenciado pelo seu volume através de termos que fazem constante menção ao seu tamanho, forma ou estado de saúde.

Inicialmente, percebo que os autores se utilizam de comparações com lugares e objetos que são, de forma geral, grandes e/ou pesados, tal como em “botijão”, “tanque de guerra” e “aeroporto”. Entre as comparações, existe um caso de ironia, sendo ele a comparação de Thais com um “pau de escanteio”, e sendo essa uma tentativa do autor de referir-se ao corpo gordo de forma cômica. A utilização de comparações e ironias não é nova entre comentários gordofóbicos encontrados na internet, o que é afirmado por Araújo *et. al* (2018). O uso de comparações desse tipo contribui para a disseminação de estereótipos e estigmatização contra pessoas gordas (ARRAES, 2014; RANGEL, 2017).

Ainda em relação ao uso de comparações, os atores sociais gordos são hostilizados também através da comparação com personagens e animais, como é percebido pelos termos “boneco da michelin”, “elefantes”, “baleias” e “hipopótamos”. Aqui, os ciberativistas não são apenas estigmatizados, mas também têm sua humanidade destituída em prol da aparente



necessidade do fator cômico que, nesses contextos, buscam marginalizar o indivíduo gordo, tal como explica Arraes (2014). Por fim, ressaltamos um caso de assimilação direcionada especificamente à Thais Carla, no qual ela é intitulada como “grávida de quintuplos”. Nesse contexto, a assimilação ocorre não apenas por ser gorda, mas por também ser mulher, o que se caracteriza pela associação com a figura materna, ao mesmo tempo que o autor do comentário se utiliza do humor, prática comum desde meados do século XX, oriunda de publicações de charges e tirinhas que associavam o corpo gordo ao humor (SANT’ANNA, 2016). Deste modo, podemos compreender o humor como instrumento de ridicularização que funciona como um dispositivo de poder e anulação da possibilidade de que pessoas gordas se posicionem no mundo. Neste sentido, por exemplo, primeiro essas pessoas são ridicularizadas; depois, são silenciadas e invisibilizadas.

Além da comparação com objetos, animais e outros termos, o corpo gordo também é classificado múltiplas vezes como “obeso”, o que mostra que esses internautas associam a gordura a uma patologia, aqui vista como a obesidade. Portanto, entendo que os produtores dos discursos estudados entendem os indivíduos gordos como doentes. Ademais, a relação ocorre diversas vezes de forma explícita, tal como na própria nomeação do indivíduo como “doente” e “obeso”. Porém, essa referenciação se dá de forma indireta, trazendo discursos que associam o corpo gordo a uma figura doente. Diante deste cenário, faz-se necessário lembrar que a patologização do corpo gordo é altamente discriminatória e a principal preocupação dos estudos e ativismo gordo (JIMENEZ-JIMENEZ, 2020).

#### **4.2.2. Quais atributos, características e qualidades são atribuídas a eles?**

Como previamente identificado, meus dados apontam o corpo gordo e a gordura em si como características negativas dos ativistas. Todavia, os atores sociais não são identificados meramente pela nomeação ou comparação. A seguir, apresento quais qualidades, atributos e características os internautas atribuem aos indivíduos gordos.

Uma vez que Caio e Thais são referenciados de forma que remetem ao seu tamanho e peso, os atributos designados a esses influenciadores também fazem menção a tais características, bem como é analisado pelos termos “muita gordura”, “muita barriga” e “muita banha”. Aqui, entendo que os atributos marcantes dos alvos são a gordura, constantemente representada pelo seu “excesso” - ou seja, para os internautas, gordos não são pessoas, são apenas “banha”. Nesse ponto, me baseio na obra de Sant’anna (2016) para apontar que o problema do tamanho da barriga e da gordura estão em evidência desde a primeira metade

do século XX, quando os veículos de comunicação da época valorizavam o corpo “esbelto”, estabelecendo-o como padrão por ser tão apreciado nos Estados Unidos.

Outro aspecto relevante diz respeito às qualidades e características designadas aos blogueiros. Em suma, é perceptível que os atores sociais gordos são avaliados como “enorme”, “muito esquisito”, “mentirosos” e “infelizes”, o que os discrimina como sendo figuras estranhas e depressivas que precisam mentir e ‘levantar a bandeira’ do ativismo gordo para se sentirem aceitos e/ou felizes. Essa perspectiva busca o segregacionismo desses indivíduos (ARRAES, 2014) e a deslegitimação do ativismo gordo (ARAÚJO et. al, 2018). Ademais, os atores sociais são avaliados como carentes de suporte físico e mental em “auxiliar a manter o equilíbrio mental e físico”, o que remete ao fato de que tais indivíduos já foram vistos como figuras com distúrbios emocionais dentro do contexto psicanalítico nos anos 60 (SANT’ANNA, 2016).

Por fim, chamo a atenção para mais uma característica percebida entre os dados, desta vez relacionada à capacidade de desempenho de ações desses indivíduos. Ao observar registros como “quase morreu pra agachar”, “ficar ofegante em três degraus”, “vcs conseguem ver o próprio pau?” e “acordar assustada ofegante ou com dor”, concluo que, para os internautas, pessoas gordas são incapazes de realizar ações rotineiras, não por preguiça, como analisado por Araújo *et. al* (2018), mas em detrimento das limitações que o corpo gordo supostamente impõe.

#### **4.2.3. Por meio de quais argumentos e sistemas de argumentação indivíduos específicos ou grupos sociais tentam justificar e legitimar a exclusão, discriminação, supressão e exploração de outros?**

Nos dados analisados, percebo diferentes estratégias que os usuários utilizam para deslegitimar a existência da gordofobia e normalizar a discriminação e exclusão dos atores sociais gordos. Um padrão evidenciado ao estudar os dados selecionados quanto à sua forma de legitimação consiste na utilização de um discurso, em tese, sobre saúde, que busca relacionar o corpo gordo a uma série de problemas. Tal estratégia acaba por reforçar a imagem negativa sobre corpos gordos através da patologização. No entanto, as ocorrências revelam, em grande parte, que discursos ancorados na ideia de ‘saúde’ são, na verdade, reproduções do senso comum<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> É importante ratificar que não somente o senso comum produz representações e classificações do corpo gordo como doente. A própria instituição de saúde também produz esses discursos, hierarquizando os corpos como “normais”/saudáveis ou patológicos.

Esses argumentos são apresentados através de dados sobre riscos e consequências da obesidade, como em “vai morrer de 400 tipos de ataque cardíacos”, “obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas”, “precisa emagrecer por que pode ofender o coração” e “não é nem por questão de padrão, mas de saúde”. Essa é uma tentativa bastante comum para tentar tornar aceitável a ideia de emagrecer em prol da saúde, uma falsa preocupação que acaba por propagar o medo por emagrecer e o estereótipo de que corpos gordos não são saudáveis (JIMENEZ-JIMENEZ, 2020; ARRAES, 2014).

Outro subterfúgio encontrado nos dados analisados, cuja existência foi previamente relatada por Rangel (2017), é a existência de discursos que buscam deslegitimar o ativismo gordo a partir de comentários como “ser vc mesmo não é se matar a cada dia” e “não é questão de se aceitar e sim entender quanto tempo vc quer de vida”. Nesses comentários, o público busca tornar a luta contra a gordofobia inválida por meio do argumento de que o orgulho ou a aceitação do corpo “não-padrão” pode levar esses indivíduos a óbito.

Por fim, a terceira estratégia discursiva que descrevo aqui consiste no uso de experiências pessoais e a utilização do senso comum como forma de convencer os leitores e ciberativistas a adotarem posturas diferentes quanto aos seus corpos. Dentre os discursos relatados, chamo a atenção para o trecho que comprova a existência dessa estratégia, sendo ele: “fiz bariátrica e faria mil vezes se fosse necessário”. Ao relatar uma experiência própria negativa, o autor busca fazer valer o seu discurso ao mesmo tempo que se coloca no local de fala de alguém que entende daquele tópico e, por conseguinte, se torna uma autoridade no assunto, dando assim credibilidade ao seu discurso.

#### **4.2.4. Através de qual perspectiva ou ponto de vista tais rótulos, atribuições e argumentos são expressados?**

Quando comparo os discursos presentes nos dados analisados, percebo a presença de uma estratégia bastante comum que instiga a existência de discursos gordofóbicos. Como já apresentado, refiro-me à utilização do humor nos comentários, prática que busca reforçar estereótipos sobre o corpo gordo ao mesmo tempo que os humilha e os desumaniza. Além disso, esses estereótipos contribuem para a banalização e negação da existência da gordofobia. Outra estratégia utilizada nos exemplos analisados é a presença de discursos sobre saúde, mas que, convém ratificar, não são expressados por autoridades da área, como forma de causar medo nos ciberativistas e convencê-los a adotar hábitos compreendidos pelos enunciadores como mais saudáveis.

Enquanto se utilizam de tais subterfúgios, os internautas destilam sua gordofobia sob a perspectiva patológica de que corpos gordos precisam ser evitados, uma vez que, além de vergonhosos e estranhos, são obesos e doentes, restando àqueles que se atrevem a vivê-los a morte. Acerca dessas declarações, Ferreira (2015) e Isaia (2015) constataram a existência de estratégias autoritárias que visam o controle da sociedade para um padrão de corpo, o que é confirmado a partir das perspectivas e comentários provenientes delas para tentar mudar o corpo que não se adequa a essa norma.

#### **4.2.5. As respectivas afirmações são articuladas explicitamente? Elas são intensificadas ou minimizadas?**

As ideias que motivam os discursos discriminatórios são, em grande parte, articulados de forma explícita. Alguns exemplos são discursos como “Que vergonha se eu fosse ela eu ia me trancar na minha casa”, “Que gordura é essa na sua perna...muito esquisito” e “Corpo livre DA OBESIDADE”. Um aspecto constantemente observado é que os autores dos comentários atribuem tais características diretamente aos atores sociais gordos através da nomeação ou da exposição de sentimentos próprios.

Não obstante, comentários como “Obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas”, “Que vergonha se eu fosse ela eu ia me trancar na minha casa” e “não é questão de se aceitar e sim entender quanto tempo vc quer de vida” assimilam indiretamente tais informações aos alvos do discurso. Diante deste cenário podemos interpretar que, se por um lado, os ativistas incentivam o autoamor ao próprio corpo, e por outro, os internautas postam mensagens negativas e os representam negativamente, o ponto de vista desses indivíduos gordofóbicos aparece implicitamente nos comentários, já que as informações são direcionadas a Caio e Thais.

Por fim, é possível ainda identificar a intensificação do ponto de vista dos comentários através do uso de advérbios, como nos casos “muito esquisito” e “muita banha”. Essa estratégia de intensificação fortalece a desumanização dos indivíduos gordos, uma vez que o “excesso” de gordura os torna menos dignos de respeito, além de serem identificados e referenciados em grande parte pela sua gordura.

#### **4.3. Como superar a gordofobia?**

Tendo respondido a todas as perguntas propostas por Wodak (2001), tomo a liberdade de acrescentar uma pergunta extra, essa centrada diretamente na resolução do principal problema motivador desta pesquisa, a gordofobia. Para responder a essa pergunta, considero

não apenas os dados aqui analisados, como também o aparato teórico sobre o assunto e, principalmente, o contexto que me propus a investigar.

Inicialmente, entendo que não é possível culpabilizar apenas os autores dos comentários acima, visto que eles apenas reproduzem percepções de um senso comum. Sobre o assunto, Sant'Anna (2016) o explana como sendo historicamente construído através de fatores como a ridicularização de indivíduos gordos na mídia e a aversão ao corpo gordo. Desta forma, reconheço, tal como defendido por Jimenez-Jimenez (2020), a importância da despatologização da obesidade, uma vez que a categorização desta como uma doença ajuda a compactuar com discursos que estigmatizam corpos gordos em geral, independente de serem diagnosticados como obesos ou não.

Ademais, exponho também a falta de representatividade de pessoas gordas no contexto da moda e em mídias de telecomunicação. Pensando em como superar essa realidade na moda, percebo a importância da criação de roupas e acessórios que contemplem tamanhos maiores, além da inclusão de pessoas gordas em desfiles de moda, a fim de normalizar o corpo gordo em diferentes espaços públicos. Já para a mídia, sugiro a inclusão de pessoas gordas na televisão e em propagandas que não sejam relacionadas ao contexto alimentício, o que ajudaria a afastar a assimilação entre corpo gordo e doenças e compulsões alimentares. Já no contexto das redes sociais, seus administradores (e não somente do Instagram) poderiam incluir uma opção de denúncia pautada na violência material e/ou simbólica contra os corpos, enquadrada, por exemplo, como discurso de ódio<sup>7</sup>.

Com base nesses problemas, acredito que essas e outras questões relacionadas ao tema poderiam ser trabalhadas a partir da criação de políticas públicas que proponham não apenas a punição, mas também a inclusão e a educação sobre diversidade de corpos em instituições de ensino e outras instâncias sociais. Acredito ainda que, para que tal realidade seja possível nas instituições de ensino, é de suma importância trabalhar atividades, discussões e aulas com temas como a gordofobia, em relação a como é possível percebê-la na sociedade e quais as suas consequências para pessoas gordas. Destaco ainda a utilização de materiais mais inclusivos quanto à diversidade de corpos, de modo a contribuir com a normalização de indivíduos gordos em diversas situações cotidianas. Por fim, reconheço que o trabalho de ativistas como Caio

---

<sup>7</sup> Os dados analisados revelam a dimensão do ódio às pessoas e corpos gordos, na medida em que caracterizam uma série de ataques a essas pessoas e corpos. Portanto, é preciso considerar, neste contexto, que a gordofobia se expressa também como discurso de ódio, podendo ter consequências materiais às pessoas gordas, como a violência psíquica e física contra seus corpos. Neste cenário, podemos compreender, ainda, que o próprio ódio às pessoas gordas serve de instrumento à legitimação dos ataques e discursos gordofóbicos expressos nos comentários.

Revela e de Thais Carla se faz necessário para que possamos expor, combater e educar sobre todas as formas de gordofobia em contextos diversos.

## **5. Considerações finais**

Nesta seção, retomo meus objetivos gerais e específicos, respondendo como eles foram atingidos. Em seguida, retomo as perguntas norteadoras deste estudo, a fim de respondê-las uma a uma. Adiante, comento sobre as limitações que encontrei durante o desenvolvimento deste trabalho e discorro sobre a relevância pedagógica de minha pesquisa. Por fim, apresento sugestões para pesquisas futuras baseadas neste contexto de investigação.

### **5.1. Retomando os objetivos de pesquisa**

Como explicado anteriormente, este trabalho possui o objetivo de investigar como a gordofobia se manifesta em comentários públicos nos perfis de Caio Revela e Thais Carla no Instagram. Para tanto, tracei três ações de pesquisa que constituem os objetivos específicos deste estudo, são eles: a) Investigar como atores sociais gordos são representados linguisticamente nos comentários observados; b) investigar se os comentários tecem avaliações acerca de atores sociais gordos e, se sim, quais; e c) investigar se e de que modos os autores dos comentários buscam legitimar seus discursos. Após analisar meus dados tendo em vista as categorias analíticas e os pressupostos teóricos utilizados, concluo que meus objetivos foram atingidos, uma vez que é possível perceber diferentes formas em que a gordofobia é presente nos comentários: através da representação de atores sociais gordos como objetos e/ou animais; através de avaliações que os consideram incapazes e anormais; e através de estratégias de legitimação do discurso gordofóbico que fazem referência ao senso comum e à entidade impessoal 'saúde'.

### **5.2. Respondendo às perguntas de pesquisa**

Inicialmente, proponho três perguntas norteadoras para este estudo. São elas:

1 - Como pessoas gordas são representadas em comentários publicados nas páginas observadas?

2 - Como pessoas gordas são avaliadas em comentários publicados nas páginas observadas?

3 - Os autores dos comentários buscam legitimar seus discursos de alguma forma - e se sim, como?

Quando investigo as formas de representação dos atores sociais gordos nesse contexto digital, descubro a utilização da representação por objetos e animais, através do processo de identificação. Ao analisar a existência de avaliações nos discursos, meus dados apontam que os ciberativistas são avaliados negativamente através de julgamentos, apreciações e afeto, que avalia esses indivíduos como vergonhosos, nojentos, infelizes, desequilibrados e incapazes de realizar atividades simples de rotina. Por fim, ao investigar a existência e possíveis formas de legitimação do discurso gordofóbico, noto em meus dados que, através do uso da racionalização, da legitimação moral e da autorização, os internautas buscam refúgio principalmente no senso comum e em discursos sobre saúde que buscam relacionar a obesidade, a morte e doenças ao fato de ser gordo. Ou seja, tais estratégias buscam reforçar a patologização do corpo gordo.

### **5.3. Limitações encontradas**

Durante o período em que desenvolvi esta pesquisa, o mundo enfrentava a pandemia causada pelo Coronavírus, o que dificultou demasiadamente a produção desta monografia, uma vez que a entrega de meu trabalho precisou ser adiada e esse foi um período em que precisei lidar com diversas questões pessoais. Além disso, durante a coleta de dados no Instagram, percebi que tanto a versão para celular quanto a versão para computador desta rede social não contava com nenhuma ferramenta para filtrar comentários, o que resultou em uma tarefa manual e trabalhosa, que tomou boa parte do meu tempo.

Para a análise, me submeti a selecionar 10 comentários nas três publicações com mais curtidas e, portanto, de maior alcance no mês de abril de 2021, nos perfis de Caio Revela e Thais Carla, dois ativistas gordos renomados pelo seu número de seguidores e influência dentro e fora das redes sociais. Entretanto, o número previamente estipulado não pôde ser alcançado, uma vez que algumas das publicações de Caio tinham um número inferior ao previsto para essa análise, diminuindo o número de comentários a serem selecionados.

Além disso, o fato de que alguns comentários se repetiam em publicações diferentes ou eram muito semelhantes a outros já selecionados também foi um empecilho na pesquisa, o que resultou na desconsideração desses dados, já que acabaria por revelar resultados já encontrados em outros momentos da análise. Outro fator limitante consiste na falta de referências na área dos ECD que estivessem relacionadas ao contexto aqui estudado, previamente mencionada na introdução de minha monografia, o que dificultou a busca por referências relevantes e a definição das ações de pesquisa.

Por fim, essas limitações não me impediram de atingir e responder os objetivos e perguntas de pesquisa inicialmente delineados. Além disso, podem ser levadas em consideração por pesquisadores de campos interdisciplinares interessados em replicar este estudo a outros contextos.

#### **5.4. Relevância pedagógica e pesquisas futuras**

Este estudo buscou abranger apenas como a gordofobia se materializa no contexto das redes sociais. Contudo, como relatado na introdução desta pesquisa, ainda são poucas as referências que encontramos englobando os estudos gordos - a exemplo disso, não foram encontrados estudos dentro do contexto pedagógico. Como docente em língua inglesa, pesquisador e ativista gordo, percebo a relevância pedagógica dessa análise atrelada ao incentivo de novas práticas pedagógicas abordadas em sala de aula, de forma a não constranger os estudantes e tornar o aprendizado mais inclusivo e livre de intolerâncias com base no corpo. Na prática, acredito que nós, profissionais da educação, enquanto formadores de opinião, temos o dever de elaborar aulas, materiais didáticos e momentos de reflexão sobre a gordofobia, através de um viés despatologizante, antigordofóbico e inclusivo. Dessa forma, estaremos transformando nossas aulas em um ato político por lutar contra as diversas formas de opressão aos corpos considerados dissidentes.

Ainda nesse local de fala, me preocupo também com um ensino de qualidade, significativo e totalmente antigordofóbico, assim como com o bem-estar dos alunos. Deste modo, na seção 6, apresento uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, focada no nono ano do ensino fundamental, para o combate à gordofobia.

Penso, ainda, a importância de pesquisas futuras que estudem como os discursos gordofóbicos estão inseridos no contexto escolar e quais fatores influenciam sua disseminação. Tendo essa preocupação em mente, sugiro que materiais didáticos adotados por diferentes instituições e disciplinas sejam analisados, de modo a investigar como as pessoas gordas são representadas nesses instrumentos pedagógicos e quais valores são atrelados a esses corpos nos contextos de ensino-aprendizagem.

Por fim, destaco que em determinado momento da análise, registrou-se a ocorrência de um comentário gordofóbico direcionado especificamente à ativista Thais Carla. Nele, o internauta a representa como “grávida de quintuplos”, o que me fez perceber a existência de tipos diferentes de gordofobia, esse direcionado especificamente a uma *mulher* gorda, relacionando o volume de seu corpo à maternidade. Pensando nesse caso, recomendo que pesquisas futuras estudem a gordofobia considerando o gênero como um elemento a ser



agregado à análise, de forma interseccional, com o objetivo de investigar as relações entre discurso, gordofobia e gênero.

### **5.5. Palavras finais**

Encerro meu trabalho de conclusão de curso ressaltando que nós, ativistas gordos, estamos fazendo um excelente trabalho tornando público o debate sobre a gordofobia e lutando contra diversas formas de opressão que sofremos constantemente. Contudo, nossa luta ainda não acabou, e conquistar nosso lugar na sociedade requer que continuemos a resistir e trazer a discussão sobre corpos gordos para diferentes contextos. Essas sugestões, em minha concepção, são algumas maneiras de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e segura para nós, pessoas gordas.

## **6. Fighting fatphobia at school: uma proposta didática**

### **CICLO DE ATIVIDADES PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: FIGHTING FATPHOBIA AT SCHOOL**

#### **Introdução**

Um dos primeiros lugares em que as pessoas iniciam suas relações sociais é a escola. Nela, tanto estudantes quanto funcionários precisam aprender a respeitar as singularidades de cada indivíduo, entre elas, seus corpos. Contudo, esse espaço é por vezes nocivo na vida de pessoas gordas, já que elas são constantemente excluídas e desumanizadas. Deste modo, pensando a gordofobia como as diversas formas de discriminação contra pessoas gordas baseadas em noções de inadequação física e/ou estética, este ciclo prevê atividades que possam combatê-la no contexto escolar.

#### **Objetivo geral**

Espera-se, ao fim deste ciclo de atividades, que as/os estudantes estejam aptos a adotar um olhar crítico e se conscientizar em relação à gordofobia e aos estereótipos sobre pessoas gordas, sendo capazes de utilizar diferentes verbos modais em língua inglesa para criar cartazes a fim de combatê-la.

#### **Caracterização das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**

A tabela a seguir apresenta a caracterização das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades contempladas pelo ciclo de atividades apresentado. Este ciclo foi planejado de acordo com elementos previstos pela Base Nacional Comum Curricular para o nono ano do ensino fundamental, acrescidos de uma dimensão crítica, seguindo o modelo de caracterização proposto por Rieger (2022).

**TABELA 1 - Caracterização do ciclo de atividades**

<b>LÍNGUA INGLESA - 9º ANO</b>		
<b>AULA - FIGHTING FATPHOBIA AT SCHOOL</b>		
<b>Eixo Oralidade</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
<b>Eixo Leitura</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
<b>Eixo Escrita</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Prática de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (cartazes) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
<b>Eixo Conhecimentos Linguísticos</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
<b>Eixo Dimensão Intercultural</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
<b>Dimensão crítica</b>		



## Resumo do ciclo de atividades

TABELA 2 - Resumo do ciclo de atividades

RESUMO - CICLO DE ATIVIDADES	
FIGHTING FATPHOBIA AT SCHOOL	
Práticas	Características
<i>Brainstorming</i>	Disponibilizar um minuto para os estudantes escreverem o máximo de expressões que eles associam a “fat” e “fat people”
Análise / Pensamento Crítico	Leitura de tirinha e análise de imagens e vídeos sobre body-shaming e gordofobia para desenvolvimento de pensamento crítico sobre possíveis desafios enfrentados por pessoas gordas
Criação	Criação de cartazes que incentivem a luta contra a gordofobia
Meta-análise	Reflexão dos alunos sobre a importância da luta contra a gordofobia
Tempo de aprendizagem	2h30

Adaptado / traduzido de Gil, Reschke e Michels (2017, p. 10).

### Prática 1: *Brainstorming*

**Objetivo:** Ativar conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, bem como expor suas primeiras impressões sobre o tema.

#### Procedimentos:

1. O professor deve escrever no quadro as expressões “fat”, “fat people” e “fat body” para, então, perguntar aos alunos o que essas expressões significam: “Are you familiar with these words and expressions? What do they mean?”;
2. Na sequência, os alunos devem fazer um *brainstorming*. Esta atividade consiste em que, individualmente, destaquem uma folha de papel e, dentro de um minuto, escrevam o máximo de palavras em inglês que se relacionem com as expressões escritas no quadro;
3. Por fim, após o *brainstorming*, o professor deve recolher os papéis e escrever no quadro algumas das palavras registradas pelos estudantes, pedindo para que discutam as interseções e diferenças entre os registros a partir de perguntas como, por exemplo: “Can you see words that express similar/different ideas?”, “Are there any stereotypes in these

words?”, “If so, which ones?”, “In your opinion, are these stereotypes positive or negative? Why?”.

## Prática 2: Análise

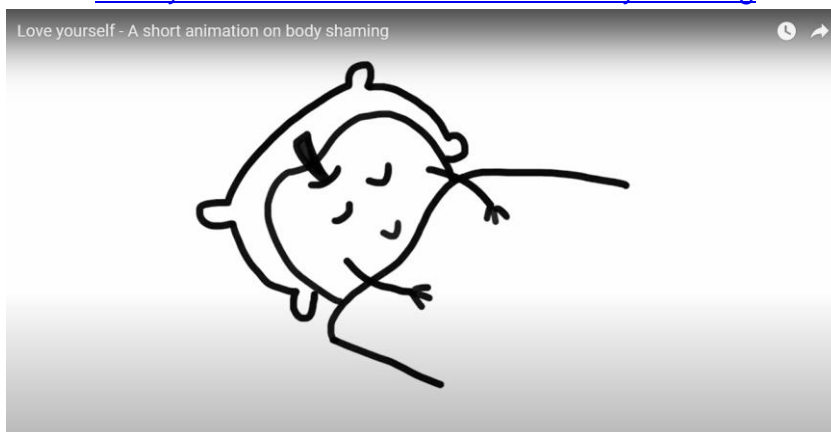
**Objetivo:** Fornecer informações sobre desafios enfrentados por pessoas gordas e estereótipos associados ao corpo gordo para promover o pensamento crítico dos estudantes.

### Procedimentos:

1. Nesta etapa, os estudantes devem se familiarizar com quatro materiais de gêneros distintos, distribuídos pelo professor: um vídeo sobre body-shaming; uma tirinha; imagens do google contendo panfletos relacionados a pessoas gordas; e um texto adaptado sobre gordofobia na indústria musical. Recomenda-se que os estudantes tenham de 15 a 20 minutos para, neste primeiro momento, se familiarizarem com os materiais. Além disso, recomenda-se que os estudantes sejam divididos em grupos de até 3 pessoas para análise e discussão proposta no procedimento 2.

#### Material 1 - Vídeo sobre body-shaming:

[Love yourself - A short animation on body shaming](#)

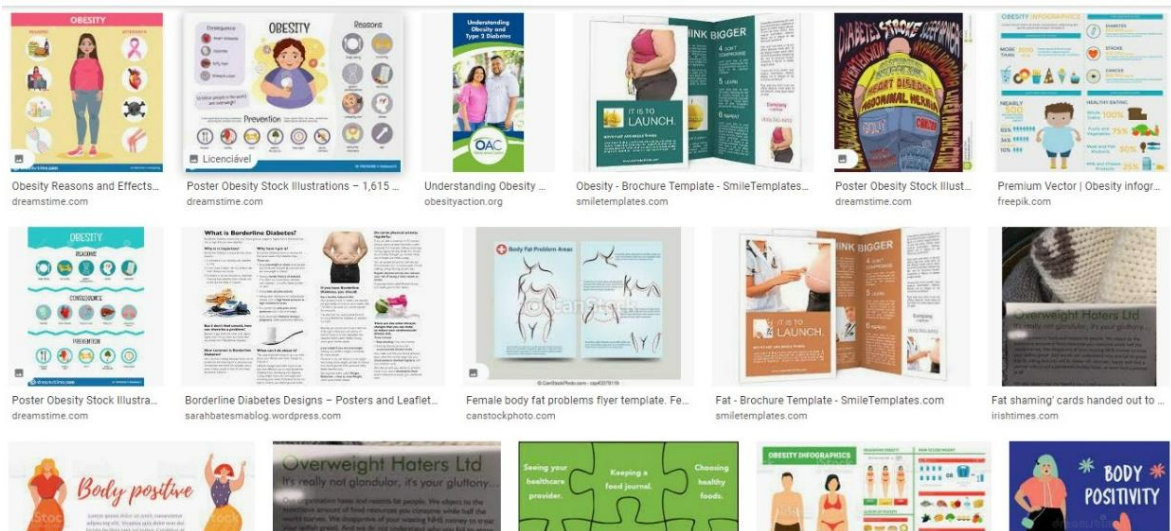


## Material 2 - Tirinha:



Disponível em: <https://twitter.com/barrydeutsch/status/1260644738509582336>. Acesso em: 28/07/22.

## Material 3 - Banco de imagens do Google:



Disponível em: [Banco de imagens do Google](https://www.google.com/search?q=leaflet+fat+people&tbm=isch&ved=2ahUKEwj7m6LP5pz5AhUZB7kGHeggApUQ2-cCegQIABAA&og=leaflet&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgQIIxAnMgUIABCABDIFCAAQgAQyBAgAEEMyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABFCDDIj9E2C0H2gAcAB4AIBpgGIAa8HkgEDMC42mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=YiTjYvtimY7k5Q_qwYqoCQ&bih=649&biw=1366)<sup>8</sup>. Acesso em: 28/07/22.

<sup>8</sup> Link original:

[https://www.google.com/search?q=leaflet+fat+people&tbm=isch&ved=2ahUKEwj7m6LP5pz5AhUZB7kGHeggApUQ2-cCegQIABAA&og=leaflet&gs\\_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgQIIxAnMgUIABCABDIFCAAQgAQyBAgAEEMyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABFCDDIj9E2C0H2gAcAB4AIBpgGIAa8HkgEDMC42mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=YiTjYvtimY7k5Q\\_qwYqoCQ&bih=649&biw=1366](https://www.google.com/search?q=leaflet+fat+people&tbm=isch&ved=2ahUKEwj7m6LP5pz5AhUZB7kGHeggApUQ2-cCegQIABAA&og=leaflet&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgQIIxAnMgQIIxAnMgUIABCABDIFCAAQgAQyBAgAEEMyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABFCDDIj9E2C0H2gAcAB4AIBpgGIAa8HkgEDMC42mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&scient=img&ei=YiTjYvtimY7k5Q_qwYqoCQ&bih=649&biw=1366)





#### Material 4 - Gordofobia na indústria musical<sup>9</sup>:

*“I’m sick of seeing fat women sing about being fat -- because we have so much more to say. Every second that I have to see a fat woman sing about being fat, I miss out on seeing her sing about achieving her dreams, falling in love, going on a journey, or even just having a good time. I’m sick of seeing people love fat women not because of their bodies, but in spite of their bodies.*

(...)

*The next time that fat lady sings, I want her to tell me about her greatest hopes, her biggest fears, her proudest successes, and her hardest failures. I hope she will sing duets with people who really care about her, and be celebrated for who she is. Most of all, I hope she won’t tell me that she’s fat. I already know”.*

2. Uma vez que estejam familiarizados com os materiais, o professor deve pedir para que os estudantes, em seus respectivos grupos, discutam e façam anotações em português e/ou inglês, destacando os principais aspectos percebidos por eles, com base nas seguintes perguntas norteadoras (recomenda-se que as perguntas sejam distribuídas e/ou anotadas no quadro para visualização da turma):

M1: How does the apple feel during the video? Why?

M1: In your opinion, is the video related to real life? Why?

M2: What is the topic of the conversation in the comic strip?

M2: What words can prove it?

M2: Does the old lady support the fat lady? Why/why not?

M2: What words are used by the old lady that can support your argument?

M3: What impressions do you have after analyzing the pictures?

M3: Are there any similarities between the pictures? If so, which ones?

M4: What is the text about?

M4: What problem can be recognized in the text?

---

<sup>9</sup> Fonte: Adaptado de *OnStage Blog*. Disponível em: <https://www.onstageblog.com/editorials/when-the-fat-lady-sings-fatphobia-on-stage>. Acesso em: 28/07/22.

M4: What is the author's opinion about it? What words from the text can support it?

3. Em seguida, o professor deve questionar os grupos acerca de quais situações foram destacadas e como elas podem ser um problema para pessoas gordas. Recomenda-se que os grupos sejam encorajados a compartilhar suas anotações para as perguntas norteadoras. Além disso, perguntas adicionais podem ser feitas, como por exemplo:

M1: Why is the apple sad during the video?

M1: Did social media influence apple's mood? If so, how?

M1: Do you think the apple would be happier if it wasn't fat?

M2: What is the main problem portrayed in the comic strip?

M2: Why is the old lady's attitude wrong?

M2: What consequences can this attitude cause on fat people?

M3: What types of representation do the pictures portray in relation to fat bodies? Are they positive or negative? Why?

M4: What problem is shown in the text? Do you agree with the author? Why?

M4: Do you think fat singers are remembered for their talent or for their body?

4. Após a discussão sobre os materiais, os alunos devem ser questionados acerca de como a gordofobia e o body-shaming podem ser percebidos nos diferentes contextos sociais representados. O professor deve observar que as perguntas deste procedimento incluem verbos modais, ponto gramatical abordado neste ciclo de atividades. Deste modo, ao proceder com as perguntas, recomenda-se que o professor os enfatize (oralmente ou graficamente), bem como que, ao coletar as respostas, incentive os estudantes a adaptá-las, se necessário, de modo a contemplar o uso dos verbos modais:

What are the most common ideas about what fat people should do for themselves?

Do you think social media is inclusive for fat people? If not, what must be done to change this reality?

What might be the consequences of fat-shaming?

Do you believe your school is a safe and inclusive place for fat people? What could be done to provide a better place for them?

What fat celebrities do you know? What do they do?

Do people think they should go on a diet? Why?

Is it okay to make jokes about weight? How do you think fat people may react? Why?

### **Prática 3: Criação**

**Objetivo:** Utilizar os conhecimentos construídos acerca da discussão anterior e das novas estruturas para confeccionar cartazes que motivem a luta contra a gordofobia na escola.

#### **Procedimentos:**

1. Nesta etapa, os alunos, em seus grupos, devem criar cartazes<sup>10</sup> com o objetivo de conscientizar estudantes e funcionários sobre os riscos da gordofobia, bem como apresentar recomendações acerca de como combatê-la na escola.
2. Recomenda-se que os cartazes sejam divulgados em locais de destaque nas dependências da escola, com informações em inglês e português.

### **Prática 4: Meta-análise**

**Objetivo:** Refletir sobre a importância da luta contra a gordofobia e dos benefícios da criação e divulgação desses cartazes.

#### **Procedimentos:**

1. Recomenda-se que o professor comente o comprometimento dos estudantes na confecção de seus cartazes.
2. O professor deve pedir para que as equipes destaquem as informações e recomendações incluídas em seus cartazes, compartilhando-as com a turma, de modo a refletirem sobre seu processo criativo.

---

<sup>10</sup> Um modelo para os cartazes é apresentado no anexo 1, contemplando os diferentes usos de verbos modais. Recomenda-se que o professor oriente os estudantes a criar novos modelos, com base no apresentado.

3. O professor deve questionar os estudantes acerca da importância do combate à gordofobia, bem como de que modos esses cartazes podem impactar positivamente o convívio social entre diferentes pessoas:

What is the importance of fighting fatphobia?

How can your posters help this fight?

What positive effects on social life with different people with different bodies can your posters have?

Do you think the government should join this fight? How?

4. Por fim, recomenda-se que o professor estimule os estudantes a refletirem acerca de possíveis mudanças em relação à sua percepção de pessoas gordas: Algum estereótipo foi desconstruído? Alguma concepção foi mudada? Para isso, as seguintes perguntas podem ser feitas, para, então, proceder-se ao encerramento do ciclo de atividades:

What are your opinions about fat people and fat bodies? Has it changed after this activity?

What new information did you learn from this class?

What new attitudes can you adopt from now on?

How do you think the cards you produced will impact your school?

# How to fight fatphobia?

Stick a picture/drawing here

Things we should/shouldn't do

What changes at school must be done?

Stick a picture/drawing here

Stick a picture/drawing here

What attitudes could be adopted?

## Referências - ciclo de atividades

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

DEUTSCH, Barry. **Fat Shaming Is Bad, But...** Twitter, 13 maio de 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/barrydeutsch/status/1260644738509582336>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GIL, Gloria; RESCHKE, Daniel; MICHELS, Paula (Orgs.). **Doing Interculturality in the English Classroom: A Series of Intercultural Activities designed for the English as an Additional Language Classroom**. 1 edição. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://ppgi.posgrad.ufsc.br/livros/doing-interculturality-in-the-english-classroom>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

KWANGTARRO. **Love yourself - A short animation on body shaming**. YouTube, 19/11/2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=55ovwTsRy3k>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

**leaflet fat people - Google Search**. Disponível em: <[Banco de imagens do Google](#)>. Acesso em: 29 jul. 2022.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **A emergência do ativismo gordo no Brasil**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

RIEGER, Pedro Gustavo (Org.). **Atividades Interculturais para o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa**. Maceió: AL, 2022. *E-book* (94 p.). ISBN: 978-65-00-49755-7. Disponível em: <<https://fale.ufal.br/graduacao/letras-ingles/docentes/publicacoes/e-book-atividades-interculturais-para-o-ensino-aprendizagem-de-lingua-inglesa.pdf/view>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

**“When the fat lady sings” - fatphobia on stage**. Disponível em: <<https://www.onstageblog.com/editorials/when-the-fat-lady-sings-fatphobia-on-stage>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

## 7. Apêndices

### APÊNDICE 1 - COMENTÁRIOS SELECIONADOS NO PERFIL DE CAIO REVELA

<b>DADOS COLETADOS EM 13/7/2021</b>	
<b>Postagem 1 - 21/04/21 (14.392 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	"Nunca mais falo que tô gordo"
Comentário 2	"Corpo livre.....só q livre de saúde né ☐ Auto estima é TUDO realmente!"
Comentário 3	"parece o boneco da michelin"
Comentário 4	"Corpo livre >>>> saúde"
Comentário 5	"Justificativas plausíveis mad não verídicas. Obesidade é uma doença que mata milhões de pessoas. Vc não precisa fazer dietas milagrosas. Ser vc mesmo não é se matar a cada dia. Teria milhões de palavras para dizer sobre o assunto mas não é preciso. Sugiro Comedores anônimos que te auxiliar a manter no seu equilíbrio mental e físico. Mas se vc desejar morrer um pouco a cada dia é uma escolha sua."
Comentário 6	"MANOKKKKK O CARA NEM CONSEGUIU ABAIXAR KKKK"
Comentário 7	"Quase morreu pra agachar nao e butijao"
Comentário 8	"Corpo livre DA OBESIDADE! Lhe desejo saúde. Forte abraço!"
Comentário 9	"Caralho, que porra é essa? ☐☐♂"
Comentário 10	"Por isso que eu senti uma tremedeira aqui em casa"
<b>Postagem 2 - 03/04/21 (13.603 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	"corre aqui pq n é todo dia essa cena rara de 2 hipopotamos acasalando"
Comentário 2	"2 gordo junto e namorando que nojo da porra"
Comentário 3	"E aqui, podemos ver duas baleias no periodo de acasalamento - cara do national geographic, 2021"
Comentário 4	"na cama deve ser a visão do inferno"
Comentário 5	"Vcs conseguem ver o próprio pau? É muita banha...muita barriga ☐☐"
<b>Postagem 3 - 20/04/21 (12.228 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	"Se desenhassem um H na sua barriga achariam que seria um heliporto"
Comentário 2	"jesus cristo que desgraça"



**APÊNDICE 2 - COMENTÁRIOS SELECIONADOS NO PERFIL DE THAIS CARLA**

<b>DADOS COLETADOS EM 13/7/2021</b>	
<b>Postagem 1 - 10/04/21 (192.874 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	“mulher tu tá enorme”
Comentário 2	“E quando a gente pensa que não podia ficar pior...”
Comentário 3	“Que legal ela está grávida de quintuplos, e pelo jeito deve estar no primeiro mês né galera...”
Comentário 4	“Show de horrores”
<b>Postagem 2 - 20/04/21 (149.638 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	“Hahaha problema não é ser gorda é o problemas que vem com ela não é questão de se aceitar e sim entender quanto tempo vc quer de vida”
Comentário 2	“Ninguém tem direito de apontar ninguém por aparência cada um é o que é mais que gordura não faz bem pra ninguém isso não faz no dia a dia em tudooo falo isso por mim mesma fiz Bariátrica e faria mil vezes se fosse necessário outra qualidade de vida, e dizer que me orgulhava pelo amor de Deus, orgulhar de andar e se cansar ficar ofegante em três degraus, amarrar um tênis impossível, fazer uma unha do pé esqueci, dormir e acordar assustada ofegante ou com dor no corpo dor no braço porque o peso esmagava vc mesmo Deus me livre orgulho do que ?”
Comentário 3	“elefante”
Comentário 4	“Querida você vai ter que usar uma toalha de boi para ser com cavalo tá bom”
Comentário 5	“Ela se ofende a ela mesmo já q vai ser ela q vai morrer de 400 tipos de ataque cardíacos diferentes vai entender né enfim o tanque de guerra deve esta com gordura no cérebro já que está afetando até isso”
Comentário 6	“kkkkkkkkk emagreceu 20kg com o vídeo kkkk”
Comentário 7	“você n é gorda vc é deliciosa”
Comentário 8	“ISO mesmo mas precisa emagrece por que pode ofender o coração”
Comentário 9	“coitada, ela tem algum problema psicológico!!!”
Comentário 10	“minha filha ninguém precisa lhe ofender vc ofende a gente aceitando o que vc é linda”
<b>Postagem 3 - 09/04/21 (134.085 curtidas)</b>	<b>Transcrição</b>
Comentário 1	“Que vergonha se eu fosse ela eu ia me trancar na minha casa e ia ficar lá até eu emagrecer kk”
Comentário 2	“Está criando outra bunda no meio das pernas não é possível q a pessoa seja feliz assim!! Está mentindo pra si próprio.”

Comentário 3	“TA FININHA KKKKKKKKKKKKKKKKKKK PARECENDO UM PAU DE ESCANTEIO”
Comentário 4	“Esta precisando de uma dieta urgente viu filha”
Comentário 5	“Medo de acordar de noite e me deparar com uma coisa dessa”
Comentário 6	“uffff meu pai, nem eu aguento ver isso”
Comentário 7	“Que gordura é essa na sua perna...muito esquisito”
Comentário 8	“Faz um vídeo vc indo ao endocrinologista, seria ótimo”
Comentário 9	“Não é nem por questao de padrao, mas de saude será que não pensa em se cuidar um pouco? Obs: Minha opiniao @thaiscarla”
Comentário 10	“botijão”

## 8. Referências

- ARAÚJO, Lidiane Silva *et al.* **Discriminação baseada no peso**: representações sociais de internautas sobre a gordofobia. *Psicologia em estudo*, v. 23, 2018.
- ARRAES, Jarid. **Gordofobia como questão política e feminista**. 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BLOOR, Meriel; BLOOR, Thomas. **Systemic functional linguistics**. 1. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2018. ISBN: 978-13-1573-93-42.
- DEUTSCH, Barry. **Fat Shaming Is Bad, But...** Twitter, 13 maio de 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/barrydeutsch/status/1260644738509582336>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. *et al.* **Missão organizacional**: o que a análise crítica do discurso revela? *Cadernos EBAPE BR*, v. 14, n. 4, p. 920–933, 2016.
- FERREIRA, Carolina Branco de Castro. **Feminismos web**: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo. *Cadernos Pagu*, 44, 199-228, 2015.
- GIL, Gloria; RESCHKE, Daniel; MICHELS, Paula (Orgs.). **Doing Interculturality in the English Classroom**: A Series of Intercultural Activities designed for the English as an Additional Language Classroom. 1 edição. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://ppgi.posgrad.ufsc.br/livros/doing-interculturality-in-the-english-classroom>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- KWANGTARRO. **Love yourself - A short animation on body shaming**. YouTube, 19/11/2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=55ovwTsRy3k>>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- leaflet fat people - Google Search**. Disponível em: <[Banco de imagens do Google](#)>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- LOPES, Jéssica Soares. **“Pra você isso é amor”**: a critical discourse analysis of representations of sex, love and relationships in brazilian popular music. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2021.
- FLOWERDEW, John; RICHARDSON, John E. **The Routledge Handbook of Critical Discourse Studies**. Londres e Nova York: Routledge, 2018. ISBN: 978-13-1757-64-95.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. **Introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres, Inglaterra: Routledge, 2013. ISBN: 97-811-3598-34-82.
- ISAIA, Letícia Sarturi. **A revolução fashion**: os blogs como instrumentos de consolidação da identidade plussize. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, Universidade do Minho, Portugal. 2015.

JIMENEZ-JIMENEZ, Maria Luisa. **Lute como uma Gorda: gordofobia, resistências e ativismos.** Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2020.

MARTIN, James R.; WHITE, Peter. **The language of evaluation: Appraisal in English.** Gordonsville, VA, USA: Palgrave Macmillan UK, 2005. ISBN: 978-02-3051-19-10.

MATTOS, Rafael da Silva. **Sou Gordo, sou Anormal?.** Arquivos em movimento (UFRJ. Online), v. 3, p. 153-173, 2007.

ONUMA, Fernanda Mitsue Soares. **Contribuição da análise crítica do discurso em Norman Fairclough para além de seu uso como método: novo olhar sobre as organizações.** Organ. Soc. Salvador, v. 27, n. 94, p. 585-607, 2020.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **A emergência do ativismo gordo no Brasil.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

RIEGER, Pedro Gustavo (Org.). **Atividades Interculturais para o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa.** Maceió: AL, 2022. *E-book* (94 p.). ISBN: 978-65-00-49755-7. Disponível em: <<https://fale.ufal.br/graduacao/letras-ingles/docentes/publicacoes/e-book-atividades-interculturais-para-o-ensino-aprendizagem-de-lingua-inglesa.pdf/view>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2008. ISBN: 978-02-3057-40-90.

VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis.** 1. ed. Oxford, 2008. ISBN: 978-0-19-532330-6.

**“When the fat lady sings” - fatphobia on stage.** Disponível em: <<https://www.onstageblog.com/editorials/when-the-fat-lady-sings-fatphobia-on-stage>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Methods of Critical Discourse Analysis.** Sage Publications Ltd, 2001. ISBN: 978-08-5702-80-20.